



CLÁUDIA ALVES PEREIRA BRAGA

**AS EXPRESSÕES NOMINAIS NA CONSTRUÇÃO DA
COESÃO REFERENCIAL EM TEXTOS DE OPINIÃO
PRODUZIDOS POR PARTICIPANTES DO PAS II**

**LAVRAS – MG
2022**

CLÁUDIA ALVES PEREIRA BRAGA

**AS EXPRESSÕES NOMINAIS NA CONSTRUÇÃO DA COESÃO REFERENCIAL
EM TEXTOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR PARTICIPANTES DO PAS II**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Prof(a). Dr(a). Mauriceia Silva De Paula Vieira
Orientadora

**LAVRAS – MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Braga, Cláudia Alves Pereira.

As expressões nominais na construção da coesão referencial
em textos de opinião produzidos por participantes do PAS II /
Cláudia Alves Pereira Braga. - 2022.

95 p.

Orientador(a): Mauricéia Silva de Paula Vieira.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de
Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Coesão Referencial. 2. Textos de Opinião. 3. Expressões
nominais. I. Vieira, Mauricéia Silva de Paula. II. Título.

CLÁUDIA ALVES PEREIRA BRAGA

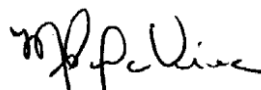
**AS EXPRESSÕES NOMINAIS NA CONSTRUÇÃO DA COESÃO REFERENCIAL
EM TEXTOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR PARTICIPANTES DO PAS II**

**NOMINAL EXPRESSIONS IN THE DEVELOPMENT OF REFERENTIAL
COHESION IN ARGUMENT ESSAYS PRODUCED BY PAS II PARTICIPANTS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 24 de janeiro de 2022

Dra. Helena Maria Ferreira UFLA
Dr. Julio Cesar Machado UEMG



Prof(a). Dr(a). Mauriceia Silva De Paula Vieira
Orientadora

**LAVRAS – MG
2022**

À memória de meus pais Aurélio e Marilda que nunca mediram esforços para eu estudar, me formar e ter uma profissão. Agradeço aos bons conselhos que me deram e pelo exemplo de vida.

Ao meu esposo Eduardo e meus filhos Matheus Aurélio e Ana Beatriz pelo incentivo e compreensão pela ausência.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida, me dando força e superação frente às dificuldades da vida, pois “Vós sois o meu refúgio, minha fortaleza, sois o meu Deus, no qual confio imensamente.” (Salmo 91).

Ao meu amado esposo Eduardo que sempre esteve ao meu lado e que me auxiliou em todos os momentos para que eu pudesse me dedicar ao mestrado, cuidando tão bem de nossos filhos Matheus Aurélio e Ana Beatriz, superando, na medida do possível, minha ausência na vida deles enquanto me dedicava a essa fase de minha vida. Muito obrigada meu amor. Obrigada também pelo apoio e incentivo que não me deixou desistir e me fortaleceu.

À minha mãe que ainda em vida acompanhou minha dedicação ao mestrado e sempre me incentivou.

À minha família, em especial minhas irmãs, que me apoiaram para que eu me dedicasse aos estudos.

Ao meu sobrinho Filipe, que me auxiliou com seus conhecimentos.

Em especial, à minha querida orientadora Mauricéia Silva de Paula Vieira por todo o incentivo antes e durante o curso, pelas valiosas orientações, troca de conhecimento e experiência, pela paciência, compreensão, disposição e acolhimento que sempre teve para me auxiliar nessa caminhada.

Aos professores participantes de minha banca pelas valiosas contribuições em meu trabalho e pela disponibilidade em participar da banca, em especial à memória do professor Robson Santos de Carvalho, que participou como banca de minha qualificação, cujas contribuições enriqueceram muito o meu trabalho.

A todos os professores do Mestrado em Letras, que compartilharam seus conhecimentos e colaboraram para meu crescimento pessoal e profissional.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA), por propiciar, por meio do Programa de Pós-graduação em Letras, a ampliação de meus conhecimentos.

À Pró-reitoria de Graduação e à pró-reitoria de Gestão de Pessoas por propiciar que eu fizesse o mestrado e ampliasse os meus conhecimentos.

RESUMO

Este trabalho aborda o tema coesão referencial e tem como objetivo analisar o papel das expressões nominais na construção da coesão referencial em textos de opinião de candidatos do Processo Seletivo de Avaliação Seriada – PAS, da Universidade Federal de Lavras. A coesão referencial será abordada em um viés funcionalista, na perspectiva da língua em uso. Para esse estudo foi formulado o seguinte problema: quais mecanismos são empregados por candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais em textos de opinião? Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar o emprego de expressões nominais na construção da coesão referencial em textos de opinião produzidos por candidatos do processo seriado – PAS da UFLA e, como objetivos específicos, são elencados: (i) compilar estudos teóricos sobre a coesão referencial; (ii) analisar os mecanismos utilizados por esses candidatos para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais; (iii) analisar o emprego das expressões nominais como estratégia argumentativa nos textos produzidos. O quadro teórico será embasado em: Antunes (2005); Koch (2005); Marcuschi (2008) Martelotta, (2011), Neves (2011), Roncarati (2010), Cavalcante (2012) e outros. Para a geração dos dados, foram selecionados, aleatoriamente, 100 textos, dentre os textos que constituem o conjunto das redações do PAS desenvolvidas em 2019. O corpus foi dividido em três grupos de acordo com o intervalo de notas das redações da amostra, em um total de 20 pontos. A análise privilegiou uma abordagem exploratória que buscou interpretar os fenômenos/mecanismos coesivos com foco no processo de coesão referencial. Os resultados das análises apontaram que os textos do Grupo I, que agrupa os textos que receberam uma média percentual com intervalo entre 71 a 100% das notas da produção textual, utilizaram expressões nominais a fim de desempenharem funções coesivas. Observou-se também a utilização de anáforas encapsuladoras, uso de hiperônimos/hipônimos com o objetivo de contribuir para a progressão textual e com a argumentação. Já nos textos do Grupo II, em que são agrupados textos que receberam uma média percentual com intervalo entre 41 a 70% das notas da produção textual, observou-se a utilização de expressões nominais com objetivo de contribuir com a argumentação e a progressão textual como também houve problemas na utilização de algumas expressões o que prejudicou o texto. Com relação ao Grupo III, em que são agrupados textos que receberam uma média percentual com intervalo entre 10 a 40% das notas da produção textual, observou-se: o uso recorrente da repetição de termos e expressões, o que prejudica a progressão do texto; utilização de expressões nominais que não são do mesmo campo semântico do tema solicitado, utilização inadequada de anáfora encapsuladora.

Palavras-chave: Coesão Referencial. Avaliação seriada. Textos de Opinião. Expressões nominais

ABSTRACT

This paper addresses the issue of referential cohesion and aims to analyze the role of nominal expressions in the construction of referential cohesion in opinion texts of candidates of the Serial Evaluation Selective Process - PAS, at the Federal University of Lavras. Referential cohesion will be approached from a functionalist perspective, from the standpoint of language in use. For this study the following problem was formulated: what mechanisms are employed by PAS II candidates to establish referential cohesion through nominal expressions in opinion texts? In this sense, the general objective of this work is to analyze the use of nominal expressions in the construction of referential cohesion in opinion texts produced by candidates of the serial process - PAS of UFLA and, as specific objectives, are listed: (i) compile theoretical studies on referential cohesion; (ii) analyze the mechanisms used by these candidates to establish referential cohesion, through nominal expressions; (iii) analyze the use of nominal expressions as an argumentative strategy in the texts produced. The theoretical framework will be based on: Antunes (2005); Koch (2005); Marcuschi (2008) Martelotta, (2011), Neves (2011), Roncarati (2010), Cavalcante (2012) and others. For data generation, 100 texts were randomly selected, among the texts that constitute the set of PAS essays developed in 2019. The corpus was divided into three groups according to the range of scores of the essays in the sample, in a total of 20 points. The analysis privileged an exploratory approach that sought to interpret the cohesive phenomena/mechanisms with a focus on the referential cohesion process. The results of the analysis indicated that the Group I texts, which grouped the texts that received an average percentage ranging from 71 to 100% of the text production scores, used nominal expressions in order to perform cohesive functions. The use of encapsulating anaphora and hyper/hyponyms was also observed in order to contribute to textual progression and argumentation. In Group II, texts that received an average percentage between 41% and 70% of the marks for text production, the use of nominal expressions was observed in order to contribute to the argumentation and textual progression, as well as problems in the use of some expressions that impaired the text. In Group III, texts that received an average percentage of between 10% and 40% of the marks for the text production were grouped together; there was recurrent use of repetition of terms and expressions, which hinders the progression of the text; use of nominal expressions that are not from the same semantic field as the requested theme, and inadequate use of encapsulating anaphora.

Keywords: Referential Cohesion. Serial Evaluation. Opinion Texts. Nominal Expressions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|----------|---|----|
| Quadro 1 | Estratégias de referenciação presentes nas cadeias referenciais (Roncarati, 2010, p. 141-151) ----- | 44 |
| Quadro 2 | Comparativo entre as análises ----- | 81 |

SUMÁRIO

| | | |
|---------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO ----- | 11 |
| 2 | O PROCESSO DE COESÃO REFERENCIAL EM UMA PERSPECTIVA INTERACIONAL DA LINGUAGEM ----- | 16 |
| 2.1 | Língua e texto: o estudo da referenciação em uma perspectiva funcionalista da linguagem ----- | 16 |
| 2.1.1 | Trajectoria da linguística textual ----- | 19 |
| 2.1.1.1 | A perspectiva sociocognitivo-interacionista ----- | 20 |
| 2.2 | A coesão textual e o processo de referenciação ----- | 23 |
| 2.2.1 | O processo de referenciação ----- | 25 |
| 2.2.2 | Estratégias de referenciação ----- | 28 |
| 2.2.3 | Funções das expressões nominais referenciais ----- | 38 |
| 2.2.3.1 | Ativação/reativação na memória ----- | 39 |
| 2.2.3.2 | Encapsulamento (sumarização) e rotulação ----- | 39 |
| 2.2.3.3 | Organização macroestrutural ----- | 40 |
| 2.2.3.4 | Orientação argumentativa ----- | 41 |
| 2.2.4 | As cadeiras referenciais ----- | 42 |
| 2.2.5 | A proposta de Antunes para a análise da coesão ----- | 44 |
| 3. | METODOLOGIA ----- | 47 |
| 3.1 | Da pesquisa ----- | 47 |
| 3.2 | Corpus da pesquisa ----- | 48 |
| 3.3 | Procedimentos para a análise ----- | 50 |
| 3.4 | As categorias utilizadas para a análise ----- | 51 |
| 4. | ANÁLISE DOS DADOS ----- | 52 |
| 4.1 | Uma visão geral sobre o processo de referenciação: as funções desempenhadas pelas expressões nominais ----- | 52 |
| 4.1.1 | As expressões nominais nos textos do Grupo I ----- | 52 |
| 4.1.2 | As expressões nominais nos textos do Grupo II ----- | 58 |
| 4.1.3 | As expressões nominais nos textos do Grupo III ----- | 63 |
| 4.2 | As expressões nominais na construção da coesão referencial ----- | 69 |
| 4.2.1. | As expressões nominais e a repetição ----- | 69 |
| 4.2.1.1 | O mecanismo da repetição nos textos do Grupo I ----- | 69 |

| | | |
|---------|--|----|
| 4.2.1.2 | O mecanismo da repetição nos textos do Grupo II ----- | 71 |
| 4.2.1.3 | O mecanismo da repetição nos textos do Grupo III ----- | 72 |
| 4.2.2 | A substituição lexical por meio de expressões nominais: anáforas, hipônimos/hiperônimos, elipse ----- | 74 |
| 4.2.2.1 | O mecanismo da substituição nos textos do Grupo I ----- | 74 |
| 4.2.2.2 | O mecanismo da substituição nos textos do Grupo II ----- | 77 |
| 4.2.2.3 | O mecanismo da substituição nos textos do Grupo III ----- | 78 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS ----- | 83 |
| | REFERÊNCIAS ----- | 87 |
| | ANEXOS ----- | 89 |

1. INTRODUÇÃO

A produção textual é uma prática de linguagem que possibilita ao sujeito construir enunciados para a participação em diferentes situações discursivas que constituem as interações sociais, seja por meio da oralidade, da escrita ou da produção de textos que congregam várias semioses. Trata-se de uma atividade verbal, com objetivos de fins sociais, inserida nos mais variados contextos de atividades e cujo propósito é a interação. Ao produzir um texto, o produtor levará em consideração as circunstâncias da comunicação, bem como o objetivo que pretende alcançar. Além disso, produzirá o texto em conformidade com os modelos de gêneros textuais/discursivos disponíveis, considerando-se a forma de organização composicional, o estilo de linguagem adequado e o conteúdo temático, a fim de alcançar êxito em seu propósito comunicativo.

Um dos aspectos a ser observado na produção de texto é a unidade de sentido e, para isso, as partes que o constituem precisam ser coesas. Um texto coeso é aquele em que todas as partes que o constituem “não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si” (ANTUNES, 2005, p.47).

Os estudos sobre a coesão textual têm se mostrado como um tema vasto para pesquisas e, ora analisam o encadeamento de segmentos textuais por meio de conectores, ora se dedicam à retomada de termos, expressões ou frases/períodos já ditos ou evocados ou que ainda serão trazidos ao texto.

Esta pesquisa elege como tema a coesão textual, delimitando-o na dimensão da coesão referencial, abordada na perspectiva da língua em uso. Propõe-se, como corpus para esta análise, textos produzidos por candidatos do Processo Seletivo de Avaliação Seriada – PAS da Universidade Federal de Lavras. Em uma perspectiva funcionalista, o processo de referenciação não se reduz apenas à substituição de uma forma por outra, mas corresponde à própria constituição do texto como uma rede em que referentes são introduzidos, modificados, desativados e/ou reativados como objetos de discurso. A noção de objeto de discurso alinha-se a uma concepção sociocognitiva e interacional da língua, em que os referentes vão se reconfigurando no processamento discursivo, “não somente pelas pistas que as estruturas sintático-semânticas e os conteúdos lexicais fornecem, mas também por outros dados do entorno sociodiscursivo e cultural que vão sendo mobilizados pelos participantes da enunciação.” (CAVALCANTE; PINHEIRO; LINS; LIMA, 2010, p. 235) Além disso, Neves (2001) destaca que o processo de referenciação textual torna-se bem sucedido quando o

ouvinte/leitor consegue identificar o referente do discurso quando essa operação de identificação é solicitada.

Na esteira dos estudos de Koch (2002, 2005, 2008, 2010, 2015 e 2016), entende-se que a coesão referencial ocorre quando um componente da superfície do texto faz “remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual”. Em seus estudos, a autora destaca a importância sobre a retomada de referentes ao longo do texto, uma vez que se trata de uma operação responsável pela manutenção em foco de objetos previamente introduzidos no modelo de discurso. Essa retomada origina as cadeias referenciais ou coesivas que são responsáveis pela progressão referencial do texto. Essa progressão pode realizar-se por meio de recursos de ordem gramatical: pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos ou por meio de recursos de ordem lexical: reiteração de itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais etc. A autora destaca também que as cadeias possuem papel importante na organização textual, contribuindo para a construção do projeto de dizer.

Por sua vez, Roncarati (2010, p. 89) explica que é pela progressão referencial que se desenvolve uma cadeia referencial, “a partir da introdução, preservação, continuidade, identificação e retomada de referentes textuais”. Dentre as estratégias para a construção da progressão referencial estão presentes os usos dos pronomes, de expressões nominais definidas e indefinidas, entre outras. As expressões nominais referenciais configuram-se como formas linguísticas que são ativadas na memória discursiva, por meio de escolhas lexicais e cognitivas do produtor do texto, dentro de um determinado contexto da comunicação. Elas atuam como recurso de coesão e contribuem para progressão textual e desempenham diversas funções dentro do texto, tais como: ativação/reativação na memória, encapsulamento de informações, organização macroestrutural e de orientação argumentativa (KOCH, 2008).

Koch (2008, p. 149) ressalta que “as expressões referenciais são multifuncionais, pois indicam pontos de vista, assinalam direções argumentativas, sinalizam dificuldades de acesso ao referente, recategorizam os objetos presentes na memória discursiva.”

A partir destas considerações surgem alguns questionamentos: Quais os mecanismos empregados pelos candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial, por meio de expressões nominais, em textos de opinião? Como os candidatos do PAS II utilizam as expressões nominais na construção da argumentação em textos de opinião? Como se constituem essas expressões?

A partir destes questionamentos, formula-se o seguinte problema de pesquisa: quais mecanismos são empregados por candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial,

por meio das expressões nominais em textos de opinião? O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o emprego de expressões nominais na construção da coesão referencial em textos de opinião produzidos por candidatos do processo seriado – PAS da UFLA e, como objetivos específicos, são elencados: (i) compilar estudos teóricos sobre a coesão referencial; (ii) analisar os mecanismos utilizados por esses candidatos para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais; (iii) analisar o emprego das expressões nominais como estratégia argumentativa nos textos produzidos.

Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa exploratória, cuja análise de dados privilegia uma abordagem qualitativa, ao buscar interpretar os fenômenos/mecanismos coesivos com foco no processo de coesão, sem a intenção de utilizar técnicas estatísticas. Em relação aos procedimentos técnicos, prevê-se a realização de uma pesquisa teórica sobre o tema coesão, delimitando-o à coesão referencial, considerando autores como: Antunes (2005); Adam (2011); Cavalcante (2012); Koch (2002); Koch (2005); Marcuschi (2008); Neves (2011); Roncarati (2010) e outros, a partir das leituras realizadas para esse fim.

Além da pesquisa teórica, foi realizada uma análise documental, cujos materiais analisados fazem parte de um *corpus* de pesquisa referente às produções textuais de textos de opinião dos candidatos participantes do PAS, processo esse que é realizado em três etapas consecutivas em que o candidato é avaliado no decorrer de três anos, relativos às três etapas. Para essa produção textual, aplicada em 2019, foi solicitada a produção do gênero textual Artigo de Opinião¹ relacionado à temática vacinação, com a seguinte problemática para discussão: “Vacinar ou não vacinar: uma questão de escolha individual?”² Os textos foram produzidos por candidatos do PAS II e a pesquisa foi submetida ao comitê de ética e recebeu aprovação, conforme parecer 4.058.429.

A seleção dos textos ocorreu de forma aleatória/randômica e contemplou, inicialmente, uma pré-seleção de 100 (cem) textos do total dos textos produzidos pelos candidatos da 2ª Etapa do PAS. A amostra foi constituída por três grupos, organizados da seguinte forma: (i)

¹ Embora a proposta da produção textual da prova do PAS solicitasse a escrita de um artigo de opinião, que, de acordo com Koch (2008, p. 109) “se estrutura em torno de um ponto de vista e da argumentação em sua defesa” este estudo não vai se concentrar efetivamente nas características constitutivas do gênero artigo de opinião.

² Importante ressaltar que no ano em que essa proposta foi solicitada aos candidatos e no momento da produção dos textos não havia ainda no cenário nacional e mundial a discussão sobre a pandemia COVID-19 e nem sobre a vacinação para essa doença. Nos anos de 2020 e 2021 em que a pesquisa estava sendo desenvolvida, a sociedade estava presenciando questões relacionadas à pandemia COVID-19 e à discussão sobre a vacina para essa doença.

Grupo I, formado por 33 (trinta e três) textos com intervalo entre 71 a 100% das notas da produção textual em um total 20 pontos; (ii) Grupo II, constituído por 34 (trinta e quatro) textos com intervalo entre 41 a 70% e (iii) Grupo III, constituído por 33 (trinta e três) textos com intervalo entre 10 a 40%. Nessa análise privilegiou-se uma abordagem qualitativa. Após essa separação por grupos, foi feita uma análise exploratória com vistas a mapear e categorizar os mecanismos de coesão referencial utilizados pelos alunos em cada grupo. Iniciou-se pelos textos do Grupo I e em seguida foram analisados os textos do Grupo III. Buscou-se, comparar os dois grupos, de modo a compreender as diferenças entre eles, em termos de estratégias utilizadas para estabelecer a coesão referencial. Após essa análise, foi realizada uma delimitação, a fim de contemplar as expressões nominais. Em seguida procedeu-se a análise dos textos do Grupo II e, após, foi realizada uma análise descritiva, priorizando-se os aspectos qualitativos de dois textos de cada grupo, de modo a analisar as estratégias utilizadas pelos produtores dos textos.

Com a execução da presente pesquisa, espera-se agregar conhecimentos teóricos no que tange à discussão sobre coesão textual e ampliar os estudos sobre o uso das estratégias linguísticas utilizadas por candidatos do PAS, geralmente alunos do ensino médio, para estabelecer a coesão textual em textos de opinião.

A importância desta pesquisa fundamenta-se na relevância da análise do emprego das expressões nominais em textos de opinião. A pesquisa contribui para os estudos sobre a coesão referencial, dentro do campo de estudos linguísticos, a fim de oferecer um suporte às futuras discussões que permeiam o processo de referenciação. De uma forma mais específica, esta pesquisa poderá trazer contribuições em relação à utilização de expressões nominais no processo de referenciação em textos de opinião. Por meio deste estudo, será possível compreender de que forma candidatos do processo seriado – PAS utilizam as expressões nominais com o objetivo de auxiliar no processo de argumentação exigido na produção de um texto de opinião. Além disso, esta pesquisa poderá contribuir para um mapeamento em relação às principais dificuldades que esse público possui em relação a essa utilização de expressões nominais em textos argumentativos. Espera-se que o autor de um texto de opinião saiba selecionar expressões nominais que auxiliem em sua argumentação acerca da temática abordada, tendo em vista a importância da continuidade em um texto por meio das relações semânticas que vão se estabelecendo entre os segmentos do texto. Os termos vão se ligando, pois vão se relacionando conceitualmente. Essa continuidade decorrente da coesão é uma continuidade de sentido e de semântica. As cadeias referenciais também são um importante

recurso no processo de referenciação, pois auxilia a compreensão do texto pelo leitor. Essas cadeias podem assumir múltiplas e diversificadas possibilidades com isso, o autor do texto pode adequar o uso dessas cadeias de acordo com suas necessidades para chegar ao objetivo de sua comunicação. Nessa perspectiva, a pesquisa poderá contribuir para outros trabalhos cujo foco seja o ensino.

A escolha por trabalhar com textos do PAS encontra respaldo na trajetória profissional desta pesquisadora, que atua na Coordenadoria Geral de Processos Seletivos. As produções textuais que integram as avaliações do PAS podem se constituir como relevante corpus de pesquisa e podem ser analisadas e os resultados divulgados para que as escolas que possuem candidatos desse processo seriado possam, a partir desses resultados, implementar estratégias pedagógicas que permitam que os aprendizes desenvolvam a proficiência de utilizar adequadamente os elementos coesivos de referenciação. Nessa dimensão, esta investigação contribui para uma sistematização sobre como o candidato do PAS II constrói a coesão referencial, notadamente sobre o uso das expressões nominais.

Em relação ao PAS/UFLA é fundamental destacar que esse processo busca valorizar o conhecimento adquirido pelo aluno tão logo tenha sido assimilado e busca oferecer a oportunidade de que, no transcorrer do Ensino Médio, o aluno possa corrigir suas falhas, redirecionar seus estudos e definir suas aptidões, uma vez que se trata de uma avaliação processual e que prepara o aluno para o Enem. Esse processo seriado também desempenha um papel social, mostrando às escolas o que pode ser aperfeiçoado no ensino, apontando diretrizes para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem e evidenciando o compromisso da Universidade Federal de Lavras com a Educação Básica.

Esta dissertação está organizada em 3 capítulos, a partir desta introdução. O capítulo 2, cujo título é “O processo de coesão referencial em uma perspectiva interacional da linguagem” apresenta concepções de língua, texto e linguagem, coesão textual e os procedimentos coesivos, bem como o processo de referenciação e as estratégias utilizadas em uma perspectiva interacional da linguagem. O capítulo 03 apresenta o percurso metodológico que embasa esta investigação. O capítulo 4 traz a análise e discussão dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. O PROCESSO DE COESÃO REFERENCIAL EM UMA PERSPECTIVA INTERACIONAL DA LINGUAGEM

O foco desta investigação é o estudo sobre o processo de referenciação em uma perspectiva da língua em uso e este capítulo objetiva apresentar conceitos básicos sobre língua, texto e linguagem, sobre a coesão textual e os mecanismos coesivos, bem como sobre o processo de referenciação e as estratégias utilizadas. Além disso, este capítulo busca atender ao primeiro objetivo da pesquisa: compilar estudos teóricos sobre a coesão referencial.

Dentre os estudos que investigam a língua em uso, os estudos funcionalistas concebem a linguagem em uma dimensão de interação social e analisam a relação entre linguagem e sociedade. A visão funcionalista contrapõe-se aos modelos formalistas, cujo foco é a análise da organização interna do sistema linguístico. Além disso, as contribuições da Linguística Textual defendem que o objeto de análise deixa de ser a palavra ou a frase isolada e passa a ser considerado o texto, como unidade básica de manifestação da linguagem. Na dimensão do texto, a coesão refere-se ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga a outra sentença anterior com a finalidade de se construir uma tessitura. Ao longo deste capítulo, o estudo sobre a coesão focalizará a coesão referencial, ou seja, aquela que ocorre quando um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) a partir do universo textual.

2.1 Língua e texto: o estudo da referenciação em uma perspectiva funcionalista da linguagem

O funcionalismo é definido por Cunha, Costa e Martelotta (2011, p. 157) como uma corrente linguística oposta ao estruturalismo e ao gerativismo a qual se preocupa em estudar “a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas.” A autora enfatiza que a abordagem funcionalista apresenta diferentes concepções com relação aos objetivos da análise linguística, aos métodos utilizados nessa análise e ao tipo dos dados utilizados como evidência empírica.

Há diferentes visões funcionalistas as quais se opõem entre modelos mais antigos e modelos mais recentes. Enquanto que nos modelos mais antigos são destacadas funções associadas à organização interna do sistema linguístico, nos modelos mais recentes destacam-se as funções que a linguagem pode desempenhar nas situações comunicativas. Em uma postura mais

radical, na qual se inserem trabalhos de Du Bois (1985) e Hopper e Thompson (1980), é proposto que as funções externas irão definir as categorias gramaticais sem ser necessário postular categorias autônomas e independentes. Com isso, não existiria o nível estrutural sintaxe, sendo a língua descrita unicamente com base nos princípios comunicativos. Já em uma postura mais moderada de Dik e Halliday, admite-se uma interação entre forma e função, no sentido de que as funções externas atuam simultaneamente com a organização formal dependente do sistema linguístico, influenciando essa organização em certos pontos, sem fundamentalmente definir suas categorias básicas.

De um modo geral, os funcionalistas concebem a linguagem na dimensão da interação social e analisam a relação entre linguagem e sociedade. A investigação linguística dessa corrente ultrapassa a estrutura gramatical, pois busca, na situação comunicativa, a motivação para os fatos da língua. O funcionalismo estabelece como objeto de estudo aquele baseado no uso real da língua, com dados reais de fala ou escrita dentro de contextos efetivos do ato da comunicação. Para os funcionalistas “a língua não constitui um conhecimento autônomo, independente do comportamento social, ao contrário, reflete uma adaptação, pelo falante, às diferentes situações comunicativas.” (CUNHA, 2011, p.158)

Para Cunha, Costa e Martelotta (2011, p.16), na concepção dos linguistas, àqueles que se dedicam à linguística, o termo língua normalmente é definido “como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística” já o termo linguagem é definido como “a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas.”

Para os autores, a capacidade da linguagem humana possui um conjunto de características, a saber:

(i) uma técnica articulatória complexa em que o uso da linguagem consiste em dominar um conjunto de procedimentos complexos necessários para se produzir os sons que compõem a fala e também para os efeitos característicos da distribuição funcional desses sons pela cadeia sonora;

(ii) uma base neurobiológica em que é possível demonstrar com as relações entre linguagem e estrutura neurobiológica que o funcionamento da linguagem está relacionado a uma estrutura biológica que o veicula;

(iii) uma base cognitiva em que, a capacidade da linguagem não existiria ou não possuiria as características que possui se não se consistisse em um tipo de organização mental;

(iv) uma base sociocultural em que as línguas variam pela necessidade de as pessoas ou os grupos se identificarem por meio da linguagem e mudam devido à necessidade de se buscar novos conceitos e expressões para designar um objeto ou até mesmo buscar novas formas de relação social;

(v) uma base comunicativa, como a linguagem se manifesta no exercício da comunicação, existem aspectos provenientes da interação entre os indivíduos que se revelam na estrutura das línguas.

Tais características são fundamentais e possibilitam aos sujeitos interagirem com os demais. Nesse sentido, a língua e a linguagem estão ligadas à interação. Nas palavras de Koch (2005, p. 6 e 7):

a produção de linguagem constitui *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes, mas, sobretudo, a sua reconstrução no momento da interação verbal.

Estreitamente ligada à noção de língua/linguagem como atividade interativa está a noção de texto, objeto de estudo da Linguística Textual - ramo da linguística que surgiu em meados da década de 1960. Com a evolução dos estudos relacionados à Linguística Textual, o objeto particular de investigação deixa de ser a palavra ou a frase isolada e passa a ser considerado o texto, como unidade básica de manifestação da linguagem. Na premissa de que o homem se comunica utilizando textos e os textos possuem diversos fenômenos linguísticos que podem ser investigados, considera-se então que o texto caracteriza-se por ser muito mais do que uma simples soma das frases que o compõem. Com isso, passa-se a pesquisar o que faz com que um texto seja um texto, ou seja, quais fatores são responsáveis por sua textualidade. Um desses fatores é a coesão textual, um dos objetos de estudo da Linguística do Texto.

A seguir será apresentada a trajetória da linguística textual que teve seus estudos evoluídos até o surgimento da perspectiva sociocognitivo-interacionista, perspectiva essa utilizada como base para o foco dessa pesquisa.

2.1.1 Trajetória da linguística textual

Durante a trajetória da Linguística Textual, é possível destacar algumas temáticas importantes que contribuíram para a compreensão da noção de texto e do foco dos estudos sobre o texto. No início, a preocupação básica era o estudo dos mecanismos interfrásticos os quais são parte do sistema gramatical da língua e esses estudos seguiam orientações de cunho ora estruturalista ou gerativista, ora funcionalista. Por sua vez, a virada pragmática, com a concepção de que o texto seria unidade básica de comunicação/interação humana, os linguistas sentiram a necessidade de ir além dessa abordagem sintático-semântica, fazendo com que a Linguística Textual ganhasse uma nova dimensão em que a língua passa a ser pesquisada levando em consideração o funcionamento da língua e da linguagem no processo de comunicação em uma sociedade concreta. Nesse contexto, a adoção da perspectiva pragmática vai conquistando proeminência nas pesquisas sobre o texto. Surgem então, as teorias de base comunicativa. Com isso, os textos “deixam de ser vistos como produtos acabados” e passam a ser considerados “elementos constitutivos de uma atividade complexa, como instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante.” (KOCH, 2015, p. 27).

A Linguística Textual, em sua fase inicial, entre as décadas de 1960 e 1970, apresenta como preocupação básica o estudo dos mecanismos interfrásticos, parte do sistema gramatical da língua. Naquele contexto, os estudos seguiam orientações de cunho estruturalista, gerativista, funcionalista e foram priorizadas as investigações sobre as relações referenciais, em particular a correferência, considerada um dos principais fatores da coesão textual. Tem-se com isso que o texto é resultado de um múltiplo referenciamento, resultando na definição de texto como uma sucessão de unidades linguísticas, limitando nesse momento, aos processos correferenciais (anafóricos e catafóricos), operantes entre dois ou mais elementos textuais. Naquele momento também, levando em consideração que na construção de um texto o movimento de retomada é acompanhado do movimento de progressão, foi estudado também o tipo de relação que se estabelece entre enunciados resultando na fase em que as pesquisas se concentravam no estudo dos recursos de coesão textual, o qual envolvia a coerência, entendida nesse momento como mera característica do texto.

Ainda nessa primeira fase da Linguística Textual, partindo da concepção de que o texto seria a unidade linguística mais alta, surge a preocupação de construir gramáticas textuais as quais tinham o objetivo de descrever categorias e regras. Com isso, o método

ascendente (da frase ao texto) é abandonado passando-se a considerar o texto como unidade hierarquicamente mais alta chegando às unidades menores para classificá-las. Nessa perspectiva, o texto, como unidade hierarquicamente mais alta, constitui-se uma entidade do sistema linguístico, em que suas estruturas devem ser determinadas por regras de uma gramática textual.

Na perspectiva semântica, a coerência começa a diferenciar-se da coesão, mas ainda é apenas a coerência sintático-semântica. Charolles (1978 citado por KOCH, 2015) apresenta macrorregras de coerência textual: repetição, progressão, não contradição e relação. Dressler (1970, 1972 citado por KOCH, 2015, p. 25) considera “arbitrário estabelecer limites rígidos entre sintaxe e semântica e postula que a semântica é que deve constituir o ponto de partida.” Para ele “à semântica do texto cabe explicar a representação da estrutura do significado de um texto ou de um segmento deste, particularmente as relações de sentido que vão além do significado das frases tomadas isoladamente.” Com a concepção de que o texto seria unidade básica de comunicação/interação humana, os linguistas sentiram a necessidade de ir além dessa abordagem sintático-semântica. Nesse contexto, a adoção da perspectiva pragmática vai conquistando proeminência nas pesquisas sobre o texto. Surgem então, as teorias de base comunicativa. Com isso, os textos “deixam de ser vistos como produtos acabados” e passam a ser considerados “elementos constitutivos de uma atividade complexa, como instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante.” (Heinemann, 1982 citado por KOCH, 2015, p. 27) Assim, a língua seria compreendida como uma forma específica de comunicação social, da atividade verbal humana, interconectada com outras atividades do homem. Segundo Koch (2015, p. 32) com o desenvolvimento no estudo sobre o texto, “o conceito de coerência passa a incorporar ao lado dos fatores sintático-semânticos, uma série de fatores de ordem pragmática e contextual.”

2.1.1.1 A perspectiva sociocognitivo-interacionista

Na década de 80, os estudos do texto passam por uma mudança de perspectiva na qual o texto passa a ser considerado resultado de processos mentais, uma multiplicidade de operações cognitivistas interligadas. Nessa dimensão, os agentes envolvidos na comunicação trazem para a situação comunicativa determinadas expectativas e ativam dados conhecimentos e experiências para a compreensão dos textos. Heinemann e Viehweger (1991) postulam que, para o processamento textual, é necessário recorrer a quatro grandes sistemas de

conhecimento: o linguístico, o enciclopédico, o interacional e o referente a modelos textuais. O conhecimento linguístico envolve o conhecimento gramatical e lexical, que permitirá ao leitor compreender, por exemplo, os recursos coesivos, a seleção lexical, a organização do material linguístico na superfície textual. Por sua vez, o conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de mundo, refere-se a conhecimentos armazenados na memória dos indivíduos. Já o conhecimento interacional engloba uma série de outros conhecimentos que permitem ao leitor reconhecer os objetivos pretendidos pelo produtor do texto. Esses conhecimentos são: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. É o conhecimento ilocucional que permite reconhecer os objetivos que um falante pretende atingir, já o conhecimento comunicacional é aquele que diz respeito às normas comunicativas, ou seja, o produtor do texto deve observar a quantidade de informação necessária para que o interlocutor seja capaz de reconstruir o objetivo do texto produzido por ele. Por sua vez o conhecimento metacomunicativo é aquele que permite ao produtor do texto evitar perturbações previsíveis na comunicação assegurando ao locutor compreender o texto e aceitar os objetivos com que o texto é produzido. Enquanto que o conhecimento sobre estruturas ou modelos textuais globais é aquele que permite aos falantes reconhecer pelos textos qual o gênero ou tipo textual que pertence. Tais conhecimentos devem ser gerenciados pelos participantes da interação, a fim de que consigam alcançar o objetivo comunicativo.

Com a virada cognitiva, a Linguística textual entra em uma nova fase, que leva a uma nova concepção de texto, o que possibilita importantes desenvolvimentos posteriores. Na perspectiva sociocognitivo-interacionista, as ações verbais são ações conjuntas e “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constrói e por ele são construídos.” (KOCH, 2015, p. 44).

Ricouer (1986 apud BRAIT e SOUZA-E-SILVA, 2012, p. 146) dizia que o texto é uma estrutura, ou seja, é um todo organizado de sentido composto por procedimentos linguísticos próprios. Dessa forma, o texto se organiza por meio de processos específicos de composição, não se constituindo como um amontoado de frases ou uma grande frase. Pode-se, portanto, considerar que o texto só será considerado um texto se, em sua composição, possuir um conjunto de características que permitem torná-lo um todo e não uma sequência de frases.

Nesse mesmo sentido, os estudos sobre o texto passam a considerar os princípios que fazem com que um conjunto de palavras seja considerado um texto. Beaugrande e Dressler (1981 apud KOCH, 2002, p. 14) propõem sete fatores para que se construa a textualidade: (i) coesão e coerência, em que a coesão é responsável pelos processos de ligação linguística entre

os elementos de um texto e, por sua vez, a coerência seria o resultado da unidade semântica apresentada pelo texto; (ii) intencionalidade, a qual refere-se ao empenho do autor em oferecer o texto como unidade significativa, para atender seus objetivos; (iii) informatividade, tornar o texto suficiente em dados, objetivando ser o menos previsível possível; (iv) aceitabilidade, estabelecer com o leitor uma expectativa favorável em relação ao texto; (v) situacionalidade, visando à adequação do texto a uma situação sociocomunicativa, ou seja, inseri-lo dentro de um contexto específico e (vi) intertextualidade que consiste em articular o presente texto com outros textos.

Por sua vez, Koch (2015, p. 34) defende que “o texto passa a ser considerado resultado de processos mentais”, ou seja, baseado em um conhecimento procedural no qual os sujeitos envolvidos na situação comunicativa ativam saberes acumulados na memória para entender e compreender o conteúdo comunicativo e define que o texto é compreendido como parte de um processo global de comunicação, que engloba a construção, elaboração e verbalização durante a produção textual.

Nessa concepção, Marcuschi (2008, p. 72), também postula que “o texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”. Pode-se dizer que os textos são resultados da atividade verbal num processo de interação entre os indivíduos socialmente atuantes e as condições sob as quais a atividade verbal se realiza. Nesse sentido, segundo Koch (2005, p.6) “o texto passa ser visto como o próprio *lugar* de interação e os interlocutores como sujeitos ativos que — dialogicamente — nele se constroem e por ele são construídos.”

As abordagens interacionistas consideram a linguagem uma ação compartilhada que percorre um duplo percurso na relação sujeito/realidade e exerce dupla função em relação ao desenvolvimento cognitivo (intercognitivo e intracognitivo), diferentemente, do contexto cognitivista que aborda a separação entre exterioridade e interioridade, ou seja, separação entre os fenômenos mentais e sociais em que o ambiente seria considerado apenas como uma fonte de informações para a mente individual.

Dessa forma, a base da atividade linguística é a interação e o compartilhamento de conhecimentos e não o agrupamento de atos individuais e independentes. Como destaca Clark (1996 citado por KOCH, 2015, p. 42), “a língua é um tipo de ação conjunta”, nessa ação é essencial que as atuações de cada um sejam coordenadas para que ela se desenvolva. Nesse contexto, ao usar a linguagem, ela se torna uma ação em que se torna o próprio lugar onde essa ação acontece. Nesse sentido, essas ações são ações que acontecem em contextos sociais,

com finalidades sociais e com os papéis distribuídos socialmente, em que os sujeitos dessas ações são vistos como atores/construtores sociais.

2.2 A coesão textual e o processo de referenciação

Ao produzir um texto, é fundamental observar os fatores que corroboram para a textualidade. Dentre eles, o processo de coesão textual é de suma importância. Para Antunes (2005, p. 47), coesão seria “a propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.” Para a autora, reconhecer que um texto está coeso é reconhecer que as partes que compõem o texto não estão soltas, mas sim estão ligadas, unidas entre si, permitindo a continuidade do texto. Com isso, um texto não se faz unicamente com palavras, mas sim com palavras que demandam padrões específicos de organização e que se acomodam na lógica sequencial do papel que irão desempenhar, a fim de retomar sua funcionalidade no texto. Portanto, somente palavras não são suficientes para se estabelecer um texto, mas, sem elas não se fazem textos, pois elas cumprem alguns princípios de organização. Nessa concepção, a coesão não se define somente como a utilização de recursos de ligar ou de conectar uma palavra à outra ou uma frase à outra e também não se reduz a uma relação entre duas unidades lexicais ou entre duas orações ou períodos, mas como fator responsável pelo estabelecimento de laços estendidos ao domínio global do texto.

Marcuschi (1983 apud KOCH, 2010, p. 16 e 17) define os fatores de coesão como “aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto” e afirma que não se trata de princípios meramente sintáticos, mas de “uma espécie de semântica da sintaxe textual”, ou seja, trata-se de mecanismos formais de uma língua os quais permitem estabelecer relações de sentido entre os elementos linguísticos do texto. Koch (2016) considera que a coesão refere-se ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga a outra sentença anterior com a finalidade de se formar textos. Sendo, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento fundamental para a sua interpretação. Baseada em Halliday e Hasan, Koch (2016, p.18-19) distingue cinco mecanismos de coesão:

- a referência (pessoal, demonstrativa, comparativa) a qual pode ser situacional (exofórica) e textual (endofórica). A referência exofórica ocorre quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, isto é, o referente está fora do texto, já a endofórica acontece quando o referente encontra-se no próprio texto. O

referente, ao preceder o item coesivo constitui-se anáfora, em contrapartida, se o referente vier após o item coesivo, será catáfora. A referência pessoal é feita por meio de pronomes pessoais e possessivos, enquanto que a referência demonstrativa é realizada por meio dos pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar, já a referência comparativa é estabelecida por identidades e similaridades;

- a substituição (nominal, verbal, frasal) que consiste na colocação de um item no lugar de outro elemento do texto, em que um elemento é utilizado no lugar de se fazer uso da repetição de determinado item. A substituição é usada quando a referência não é idêntica ou quando há uma especificação nova a ser acrescentada;
- a elipse (nominal, verbal, frasal) a qual seria uma substituição por zero, em que se omite um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo o enunciado, os quais são facilmente recuperáveis pelo contexto;
- a conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa) que permite estabelecer as conexões entre os elementos ou orações do texto, por meio da utilização de diversos tipos de conectores;
- a coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação) a qual é obtida por meio de dois mecanismos, a reiteração e a colocação, em que a reiteração se faz por repetição do mesmo item lexical como sinônimo, hiperônimos, nomes genéricos e a colocação consiste no uso de termos pertencentes a um mesmo campo significativo.

Tais mecanismos de coesão contribuem para a tessitura textual e para a organização das unidades linguísticas responsáveis pela progressão das informações. Ampliando a discussão, Oliveira (2011, p.195) esclarece que:

a coesão pode ser definida como o conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto. Essas ligações podem ocorrer tanto no nível semântico, referentes aos sentidos veiculados, como no nível sintático, relativas às questões de ordenação desses constituintes. A coesão, pois, se obtém por intermédio da ativação do sistema léxico-gramatical.

Considerando-se os mecanismos coesivos na construção da textualidade, Koch (2016) postula a existência de duas grandes modalidades de coesão: a coesão remissiva ou referencial (referenciação, remissão) e a coesão sequencial (sequenciação). Esta pesquisa está circunscrita ao estudo da coesão referencial, aquela que ocorre quando um componente da superfície do

texto faz remissão a outro(s) elemento(s) a partir do universo textual. Nesse caso, os elementos de referência são bem amplos sendo representados por: um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado. Portanto, é importante frisar que a coesão referencial parte do uso de formas remissivas, retomando referentes do texto para se tornarem suporte de novas predicções o que não deixa de contribuir para a progressão do texto, aproximando-se, dos mecanismos de sequenciação.

2.2.1 O processo de referenciação

Destaca-se aqui que a referenciação será abordada na perspectiva da língua em uso, em um viés funcionalista, em que nesse modelo a interação verbal se baseia numa relação entre a intenção do falante e a interpretação do ouvinte, e é no discurso que os falantes irão construir os objetos do discurso. Nessa perspectiva funcionalista, o processo de referenciação não se reduzirá apenas à substituição de uma forma por outra, mas corresponderá à própria constituição do texto como uma rede em que referentes são introduzidos como objetos de discurso.

Neves (2011) postula que o próprio modelo de interação verbal funcionalista baseia-se na necessidade de que a intenção do falante deve se antecipar a interpretação do ouvinte e a interpretação do ouvinte deve reconstruir a intenção do falante por meio da expressão linguística. Neves (2011, p. 88) evidencia que

uma referenciação textual é bem sucedida quando o ouvinte consegue identificar o referente do discurso no ponto em que essa operação lhe é solicitada, e tal identificação ocorre quando o falante a deixou acessível. Isso configura duas propriedades da referencialidade no discurso, a identificabilidade e a acessibilidade.

Para os estudos funcionalistas, o estudo da língua é permeado por fatores de natureza comunicativa e cognitiva e, dessa forma, o processo de referenciação textual está imbricado a questões como o nível de informatividade, ou seja, ao conhecimento que os interlocutores compartilham durante a interação verbal. Segundo o princípio da informatividade, uma expressão referencial, constituída por um sintagma nominal, pode indiciar se o referente textual constitui-se como dado, novo, disponível e inferível. Um sintagma nominal constitui-se como um grupo de palavras, organizado em torno de um núcleo e que possui uma função referencial. Assim, o referente é considerado como dado quando já tiver apresentado no texto e o referente

novo é aquele que é introduzido pela primeira vez no texto. Quando o referente fizer parte dos conhecimentos do ouvinte, ele é chamado de disponível e, finalmente, quando o referente é identificado por meio de um processo de inferência, ou seja, a partir de outras informações dadas, ele é chamado de inferível. Os processos de introdução de referentes textuais são de dois tipos: ativação ancorada e não ancorada. A ativação ancorada ocorre quando um novo objeto de discurso é inserido no texto, com base a algum processo de associação com elementos que já são presentes no co-texto ou no contexto sociocognitivo. Por sua vez a ativação não ancorada ocorre quando um objeto de discurso totalmente novo é introduzido no texto.

No processo de referenciação há dois tipos referenciais básicos, o genérico e o individual em que eles são geralmente indicados em virtude do tipo de determinante que ocorre no sintagma nominal. Fant (1984 citado por NEVES, 2011) postula que quando há a utilização de um sintagma nominal, este faz com que se possa realizar uma identificação genérica do referente, porém, essa referência utilizando um sintagma nominal pode não ser apenas genérica, mas também pode ser individual, podendo referir-se a todos os indivíduos do gênero ou a apenas algum ou alguns indivíduos.

Mondada e Dubois (2003) tiveram papel importante na construção da referenciação ao substituírem a noção de referência pela noção de referenciação concebendo que os objetos do mundo não são representações da realidade, mas sim objetos de discurso que são concebidos a partir de práticas sociais entre os sujeitos da atividade de linguagem. Mondada e Dubois (2003, p. 20) também irão contrapor a noção de referência a de referenciação:

Passando da referência à referenciação, vamos questionar os processos de discretização e de estabilização. Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito “encarnado”, mas ainda um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo. Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias – notadamente às categorias manifestadas no discurso.

Baseando em Mondada e Dubois, Koch (2005, p. 34-35) evidencia que:

A referenciação constitui, portanto, uma atividade discursiva. O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, realizando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido. Isto é, as formas de referenciação, bem como os processos de remissão textual que se realizam por meio delas, constituem escolhas do sujeito em função de um querer-dizer. É por esta razão que se defende que o processamento do discurso, visto que realizado por sujeitos sociais atuantes, é um processamento estratégico.

Diante disso, a concepção de referência como correspondência entre palavras e coisas é superada pela perspectiva da referenciação. Koch então define referenciação como “as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se chama progressão referencial.” (KOCH, 2008, p. 123). Koch (2008, p. 123) reitera que nos tempos atuais, há a defesa da posição de que tanto a referenciação quanto a progressão referencial consistem na “construção e reconstrução de objetos de discurso.” A referenciação constitui uma atividade discursiva, pois as formas utilizadas para a referenciação são escolhidas pela pessoa que produz o discurso ou o texto levando em consideração o que ela quer dizer para o interlocutor ou leitor.

A título de exemplificação sobre o processo de referenciação, Koch traz o seguinte texto:

- (1) “O dia começa às cinco para a turma que serve o café da manhã – carregam os pães e grandes vasilhames com café em carrinhos de ferro. Pelo guichê das celas trancadas surgem canecas e bules amassados, à medida que o grupo passa. Os inimigos da aurora deixam a vasilha de café no guichê da porta e penduram um saco plástico para receber o pãozinho com manteiga e evitar o suplício de sair da cama.” (KOCH, 2008, p. 124 e 125)

Nesse exemplo, a expressão “inimigos da aurora”, que se refere aos detentos que não gostam de levantar cedo, só faz sentido no interior desse texto, uma vez que seria muito difícil detectar o referente dessa expressão fora desse contexto, tendo em vista que o referente é construído textualmente.

Cavalcante (2012, p. 108) postula que a função da linguagem não é representar uma realidade, mas sim de realizar interpretações com relações às experiências vividas. Com isso, ela destaca que “a realidade é submetida a reelaborações por parte dos sujeitos que se envolvem na interação, sendo que uma mesma realidade pode dar origem a referentes distintos.” A autora reitera, entretanto, que essa elaboração da realidade não pode se dar ao bel prazer do sujeito da interação, ela deve ser resultante de uma “negociação” entre os participantes dessa interação, resultando em um processo negociado, cooperativo e intersubjetivo, ou seja, as ideias não se processam isoladamente na mente de cada um, mas sim irá depender de como cada um percebe a ação do outro no processo de interação. O modo como cada um irá realizar essa compreensão dessas ações do outro vai variar de acordo com

sua bagagem de conhecimentos e das circunstâncias contextuais. Cavalcante (2012, p. 112) também afirma que a atividade referencial é cognitiva, ou seja, “o processo de construção dos referentes é um fenômeno sociocognitivo”, em que o conhecimento social do indivíduo participante da interação é relevante para a interpretação do referente. Diante dessa afirmação, a autora conceitua o processo de referenciação como:

o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s). (CAVALCANTE, 2012, p. 113)

Dessa forma, o processo de referenciação constitui-se como um processo dinâmico em que os sentidos possíveis são construídos de forma colaborativa pelos participantes da interação. Cavalcante traz o seguinte exemplo para reforçar sua afirmação:

(2) “Já faz 18 meses que não falo com minha esposa. É que não gosto de interrompê-la.” (Cavalcante, 2012, p. 111)

Nesse exemplo, construímos um referente para a esposa do falante, que ela é uma mulher tagarela. Além disso, ainda podemos inferir outra característica mais generalizante que denuncia um discurso machista por trás desse comentário do enunciador e o texto ainda traz outras pistas que contribuem para fazer outras conexões como: os 18 meses que o marido não fala com a esposa com a informação seguinte de que o marido não quer “interrompê-la”.

A referenciação é um relevante processo para produção e compreensão textual, pois possibilita aos referentes atuar em diversas posições no texto como: na estrutura e organização de informações, na manutenção da continuidade e progressão textual, bem como na orientação argumentativa. Essa atuação dos referentes será vista na próxima seção que trata sobre as estratégias de referenciação que permitirão introduzir, retomar e modificar referentes de acordo com as escolhas dos sujeitos envolvidos na atividade discursiva.

2.2.2 Estratégias de referenciação

Koch (2015) aponta algumas estratégias de referenciação para a constituição da memória discursiva: a construção/ativação, quando um objeto textual que ainda não foi mencionado é introduzido no texto, passando a preencher um nódulo (endereço cognitivo); a

reconstrução/reativação, quando o nóculo é introduzido novamente na memória discursiva, por meio de uma forma referencial de modo que o objeto continua em foco; a desfocalização/desativação que ocorre quando o novo objeto de discurso é introduzido na memória discursiva, ocupando posição focal, desativando o objeto que anteriormente estava em situação de foco, porém esse último pode ser ativado novamente voltando a posição de foco.

Além disso, Koch (2015) também faz referência à retomada que é a operação responsável pela manutenção em foco de objetos previamente introduzidos no modelo de discurso, originando as cadeias referenciais ou coesivas, que são responsáveis pela progressão referencial do texto. Essa progressão pode realizar-se por meio de recursos de ordem gramatical: pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos ou por meio de recursos de ordem lexical (reiteração de itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais etc.) Com isso, Koch nomeou as principais estratégias de referenciação textual:

- uso de pronomes, conhecida como pronominalização, a qual se caracteriza pelo uso de formas pronominais a fim de realizar a referenciação;
- uso de expressões nominais definidas, que consiste em formas linguísticas constituídas por um determinante definido ou demonstrativo precedendo um nome e;
- uso de expressões nominais indefinidas, construído por expressões nominais indefinidas.

Um exemplo extraído de Koch (2008, p. 131) ilustra o uso de pronomes para estabelecer a retomada de referentes:

(3) “Em uma manhã ensolarada, Heitor encontrou uma linda cachorrinha, pequena e toda branquinha, e deu a ela o nome de Blanche. Todos os dias, perto da hora do almoço, Blanche ficava junto ao portão, esperando Heitor chegar da escola. Ela dava pulos de alegria quando o via.”

Em (4) e (5), há o exemplo de uso de expressões nominais, expressões constituídas por um nome como núcleo. As expressões nominais podem ser definidas ou indefinidas.

(4) “Uma borboleta bate as asas metálicas sobre o Pentágono e a tempestade dos desertos insurgentes se ergue no Oriente; os aliados dos desgovernos anteriores caem de joelhos e explodem. Quem precisa desses comerciais de heróis e vitórias quando mal entendermos o nosso fracasso?” (KOCH, 2008, p. 132).

(5) “Eu lembro de um show, aliás isto é uma exceção, não sei se é covardia dizer isso agora, porque eu nunca disse para ele. Um show em Portugal que a gente fez, em Coimbra e tal, aqueles estudantes todos e foi um final apoteótico.” (KOCH, 2008, p. 135) O referente principal é construído textualmente com as expressões nominais indefinidas: um show, um show em Portugal.

Em (4) as expressões destacadas se constituem como expressões nominais definidas e em (5) são identificadas expressões nominais indefinidas. Em relação às expressões nominais, Koch destaca que “a escolha de determinada descrição, pode trazer ao leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido.” (KOCH, 2008, p. 132 e 133)

As expressões nominais definidas são denominadas por Koch (2015, p. 73) como “formas linguísticas constituídas, minimamente, de um determinante definido seguido de um nome.” Seguindo o que Koch estabelece, as expressões nominais podem assumir a seguinte configuração:

Det. + Nome

Det. + Modificador(es) + Nome + Modificador(es)

Com relação ao uso de expressões nominais definidas, Neves (2011) considera que muitas vezes apenas o emprego de um substantivo precedido por artigo definido, já é o suficiente para que o interlocutor identifique o referente, sem precisar haver descrições, mesmo que o referente não tenha sido mencionado. Por sua vez, Adam (2011) reforça que ao se escolher a expressão definida, deve se levar em consideração o sinal da referência ser bastante forte com relação à memória para que não seja necessária a menção de um referente previamente. Já com relação às expressões demonstrativas, Neves (2011, p. 131) afirma que “a remissão anafórica feita por uma descrição definida do tipo definido não exige o uso de um artigo definido, sendo comum, por exemplo, que se empregue um demonstrativo.” Portanto, a remissão anafórica não precisa ser realizada utilizando somente um artigo definido, mas poderá ser empregado o pronome demonstrativo para promover essa forma remissiva. A autora também ressalta que os demonstrativos, no processo de referenciação textual, exercem uma forte contribuição para a articulação do texto e eles também exercem uma posição dentro da classificação situacional em que estão inseridos. De acordo com Adam (2011) a anáfora

demonstrativa indica a identificação, a relação com um segmento posto na memória anteriormente, mas o processo se faz operando uma reclassificação do objeto do discurso, ou seja, se trata da introdução de um novo ponto de vista sobre o objeto. O autor ainda ressalta que “Esse poder de reclassificação (que a anáfora definida não possui) é a característica maior da anáfora demonstrativa” (ADAM, 2011, p. 142)

E, com relação às expressões nominais indefinidas, Neves (2011, p. 130) afirma que “É lugar-comum dizer-se que a descrição indefinida faz a introdução de informação nova no discurso, enquanto a descrição definida se refere ao mesmo objeto de uma descrição precedente, fazendo uma remissão anafórica. Não é uma verdade geral, mas é o que ocorre”. Para explicar o emprego de expressões nominais indefinidas, a autora exemplifica com a seguinte frase: “Quero comprar um ursinho.” Neves (2011, p. 126) em que Lyons (1977 citado por NEVES, 2011, p. 90) propõe duas interpretações: uma é que se trata de “uma expressão referencial”, que diz respeito a uma expressão que possui referência específica indefinida que considera a existência de um elemento que contemple a descrição e a outra que é “uma expressão nominal que não especifica um indivíduo” em que o elemento a que se refere não é especificado.

Considerando essas estratégias, a referenciação pode ocorrer de duas formas: situacional (exofórica) e textual (endofórica). Na endofórica, os elementos irão apontar para outro elemento do texto, já na exofórica, os elementos irão apontar para elementos fora do texto. Os elementos endofóricos podem constituir-se por meio de anáfora e catáfora, sendo que a anáfora ocorre quando o referente precede o item coesivo, movimento retrospectivo, de referência a um elemento citado anteriormente no texto. Por sua vez, a catáfora ocorre quando o referente vem após o item coesivo, movimento prospectivo, ou seja, antecipa-se a uma informação ou a um elemento relacionado ao referente que ainda não foi citado no texto. A anáfora é mais do que uma simples retomada referencial, pois ela exerce outras funções como discursivas, cognitivas e argumentativas.

Koch (2008, p.127) define anáfora como “o mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste.” A autora também evidencia que em relação à anáfora, é preciso diferenciar a anáfora indireta e anáfora associativa. As anáforas indiretas são aquelas que se caracterizam por não existir no co-texto um antecedente explícito que se possa relacionar ao referente, mas existe um elemento de relação que se denomina como âncora que é importante para a interpretação. Já na anáfora associativa, o referente ainda não foi explicitamente mencionado, mas pode ser

identificado com base em informação introduzida previamente no discurso e introduz um referente cuja relação com o termo a ser referenciado é de um ser ingrediente do outro.

Os exemplos (6) e (7), a seguir, extraídos de Koch (2008) exemplificam a anáfora indireta e a associativa:

(6) “Abro uma antiga mala de velharias e lá encontro minha máscara de esgrima. Emocionante o momento em que púnhamos a máscara – tela tão fina – e nos enfrentávamos mascarados, sem feições. A túnica branca com o coração em relevo no lado esquerdo do peito, ‘olha esse alvo sem defesa, menina, defenda esse alvo!’ – advertia o professor e eu me confundia e o florete do adversário tocava reto no meu coração exposto.” (KOCH, 2008, p. 128)

O referente “a túnica branca com o coração em relevo” ilustra a anáfora indireta, uma vez que se trata de um referente novo que é introduzido como um referente conhecido e que para ser compreendido é necessário o estabelecimento de relações semânticas e conceituais relacionadas às âncoras “máscara” e “esgrima”, resultando em uma recuperação indireta e que coloca os termos remetidos novamente em evidência. Por sua vez, o referente “o professor”, remete a uma aula de esgrima, o que é reforçado pelo termo “advertia” e pelas aspas assinaladas.

(7) “A fazenda estava abandonada. Dava pena ver o pasto e as lavouras dominadas pelo mato, a porteira derrubada e o velho casarão em ruínas. Nada lembrava a fartura e a riqueza dos bons tempos.” (KOCH, 2008, p. 129)

O exemplo (7) ilustra a anáfora associativa, em que é introduzido um referente novo no texto e por meio de relações meronímicas, um dos elementos dessa relação pode ser considerado ingrediente do outro. Assim, os referentes “pasto”, “lavouras”, “porteira” e “o velho casarão” podem ser considerados ingredientes de fazenda.

Complementando o exposto, Marcuschi (2005, p. 55) destaca que a visão clássica de anáfora direta, considera o fenômeno como um “processo de reativação de referentes prévios.” O autor discorda dessa definição, pois considera que essa visão clássica de anáfora direta não leva em consideração a complexidade do problema relacionado à referenciação textual. Argumenta que nem sempre haverá uma “congruência morfossintática entre a anáfora e seu antecedente” e postula que anáfora “é um fenômeno de semântica textual de natureza

inferencial e não um simples processo de clonagem referencial” (MARCUSCHI, 2005, p. 54). Com relação à anáfora indireta, Marcuschi postula também que nesse tipo de anáfora não ocorre uma estratégia de reativação de referentes, mas sim uma ativação de novos referentes e ela possui uma ancoragem dentro do universo textual.

O exemplo (8), a seguir, utilizado por Marcuschi ilustra as considerações do autor sobre a anáfora indireta:

(8) Essa história começa com uma família que vai a uma ilha passar suas férias. /.../ Quando amanheceu eles foram ver como estava o barco, para ir embora e perceberam que o barco não estava lá.

Com esse exemplo é possível perceber que “o barco” é uma expressão referencial nova no texto, porém ela aparece como se já fosse conhecida, pois ancora cognitivamente na expressão nominal antecedente “uma ilha”. Em outras palavras, na anáfora indireta, há pistas textuais que possibilitam o estabelecimento de inferências.

Marcuschi (2005) enfatiza que, atualmente, a concepção do termo anáfora distancia-se de sua concepção clássica, que indicava a repetição de uma expressão ou um sintagma no texto e que agora esse termo é utilizado para designar expressões que se encontram no texto que reportam a outras expressões, enunciados, conteúdos ou contextos textuais (retomando-os ou não) contribuindo assim para a continuidade tópica e referencial.

Com relação à anáfora associativa, Marcuschi frisa que as anáforas indiretas não podem ser dissociadas das anáforas associativas, pois ele considera que as anáforas associativas são uma parte substantiva da anáfora indireta. O autor considera que existe uma relação associativa nas relações dos modelos mentais, e isso o leva a julgar que a maioria das anáforas indiretas acaba por unir-se em algum tipo de associações. Ele enfatiza também que “não é fácil estabelecer distinções clara e rígidas entre conhecimentos conceituais armazenados na memória e conhecimentos semânticos lexicalizados, pois essas fronteiras são tênues e não há um sistema que se dê naturalmente.” (MARCUSCHI, 2005, p. 64)

O estudo sobre as anáforas tem recebido atenção de pesquisadores que exploram diferentes abordagens sobre a língua. Neves (2011, p.106) designa anáfora associativa como “um tipo particular de anáfora nominal não correferencial” em que um referente que ainda não foi mencionado no texto possa ser identificado levando em consideração uma informação dada no discurso. A autora exemplifica esse conceito, a partir do exemplo (9):

(9) “A grande preocupação do Benê, era a quantidade de gasolina que o carro tava bebendo. Tava fazendo, na estrada, a média de oito litros por quilômetro. A caixa de marcha já tava ordinária. Só existiam duas marchas: ré e primeira. Vocês notem que o carro era tão velho, que não conseguia dar a segunda. Na estrada era um perigo. Os pneus não gostavam de fazer a curva junto com a estrada. (...)” (NEVES, 2011, p. 107)

Nesse exemplo, a autora considera que os novos referentes (caixa de marcha e pneus) são introduzidos como elementos anafóricos, por meio de partes associadas aos elementos. A autora destaca também que a anáfora associativa não pressupõe basicamente a relação parte de alguma coisa, mas sim a possibilidade de ocorrer uma relação entre os elementos, pois muitos sintagmas associados nem sempre são partes de algum objeto.

A autora afirma que a anáfora associativa cumpre a função de introduzir um objeto de discurso no texto fazendo com isso que se crie um referente textual e não apenas cumpre a função de remeter a um objeto de discurso. Ela destaca que a interpretação das anáforas associativas, embora estejam assentadas nas informações precedentemente expressas, dependem do conhecimento compartilhado entre os interlocutores, bem como dos conhecimentos compartilhados culturalmente.

Por sua vez, Adam (2011) realiza outra classificação para as anáforas: anáfora resumidora; anáfora associativa; anáfora pronominal; anáfora definida (fiel e infiel); anáfora demonstrativa e anáfora especificadora.

Para o autor, anáfora resumidora é aquela que sintetiza um segmento longo. Como no exemplo 10, em que a expressão nominal “a descoberta do escândalo” apresenta o nome escândalo que sintetiza a expressão destacada:

(10) “Criadores australianos foram pegos ao inflar as tetas de suas vacas com seringa para torná-las mais impressionantes, durante um dos principais concursos agrícolas do país. (...) após a descoberta do escândalo (...)” (ADAM, 2011, p. 134)

Já a anáfora associativa acontece quando as ligações anafóricas podem incidir sobre segmentos a serem inferidos a partir do referente, ou seja, com base nos conhecimentos lexicais, como no exemplo 11, em que as expressões nominais “a passageira” e “motorista” estão relacionados ao referente “um carro”:

(11) “Devido a uma derrapagem na estrada, ontem pela manhã, no desfiladeiro entre Oberalp e Sedrun (Grisons), um carro fez um mergulho de 160 metros. Ferida nas costas, a passageira foi transferida de helicóptero para o hospital regional de Coire, informou à polícia de Grison. Quanto ao motorista, ficou apenas levemente ferido.” (ADAM, 2011, p. 135)

A anáfora pronominal “não indica nenhuma nova propriedade do objeto” (ADAM, 2011, p. 137), sendo, pois, por definição, fiel. Contudo, ao retomar um nome próprio, por exemplo, os pronomes “ele” ou “ela” indicam, com exatidão, o sexo da pessoa ou da personagem do texto.

Já a anáfora definida ocorre quando há a introdução de um referente sob a forma indefinida e depois retomada lexical idêntica ou quase idêntica sendo conceituada como fiel, nesse caso, e infiel, quando passa de um termo hipônimo para um hiperônimo.

Por sua vez, a anáfora demonstrativa indica “a identificação, a relação com um segmento posto na memória, anteriormente, mas ela o faz operando uma reclassificação do objeto do discurso.” (ADAM, 2011, p. 142) Trata-se, portanto, da introdução de um novo ponto de vista sobre o objeto.

Enquanto que a anáfora especificadora, segundo o autor “pode ser justificada por uma mudança de ponto de vista do próprio enunciador ou por uma passagem para o ponto de vista de outrem.” (ADAM, 2011, p. 144)

Complementando a questão, Cavalcante (2012, p. 123) esclarece que a “estratégia anafórica diz respeito à continuidade referencial, ou seja, à retomada de um referente por meio de novas expressões referenciais” e conceitua anáfora direta como expressões que retomam referentes que já foram apresentados no texto por outras expressões, nomeando-as também como anáforas correferenciais. A autora destaca também que não necessariamente uma nova expressão deva representar precisamente um referente já inserido no texto, pois um novo objeto de discurso pode ser ativado por meio de uma interpretação dependente de dados introduzidos no texto não retomando necessariamente um referente. Essa estratégia, em que um novo referente é apresentado como conhecido por ser inferível por conta do processamento sociocognitivo do texto é chamada de anáfora indireta.

Como exemplo de anáfora direta e indireta a autora apresenta:

(12) “Patativa do Assaré 05/03/1909 08/07/2002

Poeta e repentista cearense, nascido na localidade de Serra do Santana, próximo de Assaré, cego de um olho desde os 4 anos de idade, Antonio Gonçalves da Silva, alfabetizou-se aos 12, quando frequentou a escola por alguns meses, começando logo em seguida a compor versos. Iniciou-se como cantador e violeiro aos 16 anos, e três anos depois, numa viagem ao Pará, recebeu o apelido de Patativa. Com o passar dos anos, ele foi se tornando conhecido na região, e em 1956 publicou seu primeiro livro, *Inspiração Nordestina*. (...) (CAVALCANTE, 2012, p. 123)

Nesse exemplo, as retomadas foram realizadas por estruturas linguísticas como os pronomes “ele” e “seu”; por sintagmas nominais de todas as formas referenciais “Poeta”, “repentista cearense”, “Antonio Gonçalves da Silva”, bem como repetição de item lexical ou pronominal: “Patativa” e “ele”. Em suma, todas essas formas referenciais foram utilizadas para retomar um mesmo referente sendo consideradas então anáforas diretas.

E, no exemplo de anáfora indireta:

(13) “Era um feriado de ano novo, e todos no hospício estavam muito felizes, brincando em uma piscina, que acabara de ser instalada, quando chega o fim da tarde e um louco fala com o médico:

- Adorei o dia de hoje, todos estão gostando muito da piscina, né, doutor?

O médico responde:

- É verdade.

O louco pergunta novamente:

- Amanhã vamos poder brincar na piscina?

Mais uma vez, o médico responde:

- Sim, amigo, amanhã vai estar bem melhor: vamos colocar água nela.”

(CAVALCANTE, 2012, p. 124 e 125)

Nesse exemplo, Cavalcante (2012, p. 125) explica que “a anáfora ativou um novo objeto de discurso, cuja interpretação é dependente de dados introduzidos, mas não retoma o mesmo referente” como o caso da expressão “o médico” que irá depender de nossos conhecimentos prévios de estabelecer uma relação entre “hospício” e “médico”.

Além das anáforas, a autora também destaca outro tipo de referenciação, as expressões referenciais dêiticas que podem tanto introduzir novos objetos de discurso como podem retomá-los. Segundo a autora,

o que caracteriza um dêitico não é o fato de ele poder constituir uma introdução referencial ou poder compor uma retomada anafórica. O que define um dêitico é outra propriedade: a de só podermos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está enunciando a expressão dêitica e o local ou o tempo em que esse enunciador se encontra. (CAVALCANTE, 2012, p. 127)

Com isso, nos casos de dêixis, a expressão referencial irá remeter a um referente que não está no cotexto, mas possibilita ao interlocutor criar a imagem considerando o tempo/espço real da fala e pressupor quem é o enunciador e quando e onde ele está se localizando. Há três tipos de dêixis, a pessoal, a espacial e a temporal, em que a dêixis pessoal seria a expressão utilizada pelo enunciador para remeter às pessoas do discurso, ao interlocutor, já a dêixis espacial refere-se à informações de lugar, tomando como ponto de referência o local em que ocorre a enunciação e a dêixis temporal utiliza como ponto de referência o “agora” da enunciação, localizam no tempo do enunciador determinados fatos.

A seguir seguem exemplos de dêixis pessoal, espacial e temporal, respectivamente:

(14) “– Amanhã eu te encontro aqui às 10h.

- Eu não estou disponível! Pode ser de tarde?” (CAVALCANTE, 2012, p. 130)

Nesse exemplo podemos perceber que a interpretação dependerá do conhecimento das coordenadas *eu-tu*. “Não é possível, para o leitor do texto, associar as expressões dêiticas *eu te* às entidades que se referem, por isso a compreensão do texto fica comprometida.” (CAVALCANTE, 2012, p. 130)

(15) “Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.” (...) (CAVALCANTE, 2012, p. 130)

As expressões “aqui” e “lá” no exemplo fazem referência a dois espaços diferentes. Essas coordenadas são importantes para o leitor se situar os dois locais que o poema compara, no caso, Brasil (lá) e Portugal (aqui), mas o leitor só conseguirá realizar essa identificação se ele conhecer a biografia do poeta, se essa biografia fizer parte da bagagem cultural do leitor.

(16) “Ditador na cadeia

Último presidente da ditadura militar argentina (1976-1983), Reynaldo Bignone, de 82 anos, foi condenado na semana passada a 25 anos de prisão por crimes contra a humanidade.” (...) (CAVALCANTE, 2012, p. 132)

Nesse exemplo, que se trata de um texto jornalístico, é fundamental que o leitor conheça a data que se refere à expressão “na semana passada”, destaca-se que a coordenada referente a essa expressão deve vir explicitada a fim de que o leitor possa ter como referência a data da publicação do texto para que esse texto seja compreendido.

Cavalcante (2012) ainda destaca que anáforas e dêixis não são fenômenos excludentes, ou seja, quando é utilizado um o outro fenômeno não pode ser utilizado, pelo contrário eles podem ocorrer simultaneamente em um mesmo texto como no exemplo:

(17) “O melhor emprego que Lula arranhou foi o de operário numa metalúrgica, onde se fabricam carros. Foi lá que ele começou a se destacar.” (CAVALCANTE, 2012, p. 133)

Nesse exemplo, o fenômeno destacado “lá” é anafórico, pois retoma diretamente “metalúrgica” e, ao mesmo tempo, é dêitico por pressupor que o local que o falante se encontra é distante do local referido no texto.

As expressões nominais referenciais desempenham várias funções cognitivo-discursivas que têm papel de suma importância para a construção do sentido, foco da próxima seção:

2.2.3 Funções das expressões nominais referenciais

Como exposto, as expressões nominais referenciais são formas linguísticas que são ativadas na memória discursiva, por meio de escolhas lexicais e cognitivas do produtor do texto, dentro de um determinado contexto da comunicação. Essas expressões atuam como

recurso de coesão e contribuem para progressão textual, desempenhando diversas funções dentro do texto a fim de auxiliar na construção dos sentidos e na organização textual.

Dentre as funções relevantes no processamento do texto que as expressões nominais exercem, segundo Koch (2008), destacam-se:

2.2.3.1 Ativação/reativação na memória

De acordo com Koch (2008), a autora postula que quando se trata de formas de remissão a elementos já apresentados no texto as expressões nominais possibilitam a (re)ativação na memória do interlocutor. Por sua vez, quando as expressões nominais atuam recategorizando ou refocalizando o referente, ou, no caso de nominalizações, ao encapsularem e rotularem as informações-suporte, essas expressões desempenham função predicativa, ou seja, traz informações novas ao texto, como pode ser observado no exemplo (18) em que a expressão nominal “o problema” não só encapsula o termo anterior como também propicia a continuidade do texto:

(18) “O maior transatlântico do mundo atracou no Rio de Janeiro com ameaça de motim a bordo. O problema começou quando foi anunciado o cancelamento de três escalas, do trajeto entre Nova York e Rio de Janeiro, devido à quebra de um dos motores.” (KOCH, 2008, p. 137)

2.2.3.2 Encapsulamento (sumarização) e rotulação

Ainda sobre o processo de referenciação, Koch (2008, p. 129) inclui também os casos em que os objetos de discurso se dão de forma ancorada, por meio de nominalizações ou rotulações que “se designa como o fenômeno pelo qual se transformam enunciados anteriores em objetos de discurso.”, como no exemplo (19), a seguir:

(19) “Fome, dívida externa, habitação, inflação, dívida interna, segurança! Quem seria capaz de resolver todos esses problemas?”

A expressão “todos esses problemas” é uma expressão nominal que sumariza, o que foi dito anteriormente “fome, dívida externa, habitação, inflação, dívida interna, segurança”

Com isso, é introduzido um referente novo, encapsulando (sumarizando, rotulando) uma informação dada no texto.

Cavalcante (2012, p. 127) traz também a anáfora encapsuladora como uma estratégia anafórica, em que “uma expressão referencial resume um conteúdo textual, e inclui outros conhecimentos que temos sobre o que está sendo referido.” como no exemplo (20):

(20) “(...) O problema da criminalidade no Brasil é causado pela impunidade. Nossa democracia é altamente permissiva, naquele estilo: a moda é descumprir as leis, afinal não há punição mesmo. (...)” (CAVALCANTE, 2012, p. 126)

A expressão anafórica “naquele estilo” não retoma nenhum referente específico do contexto, mas resume (encapsula) o que será dito posteriormente “a moda é descumprir as leis, afinal não há punição mesmo.”

A autora considera também que a escolha lexical para o encapsulamento é uma forte estratégia utilizada pelo autor do texto para o entendimento do conteúdo da mensagem e também como estratégia argumentativa. A autora ainda explica que anáforas encapsuladoras de núcleo nominal que resumem uma parte do texto e apresentam um novo referente para o discurso são chamadas de rotulação.

2.2.3.3 Organização macroestrutural

Koch (2008) salienta que as formas remissivas nominais possuem uma função organizacional importante, pois são responsáveis por introduzir mudanças ou desvios do tópico, preservando a continuidade tópica ao destinar uma informação nova dentro do quadro da informação dada. Sendo assim, são responsáveis pelos movimentos de construção textual: retroação e progressão.

O uso das expressões nominais revela a escolha lexical do produtor do texto em detrimento a outras possibilidades de uso, acarretando então, uma avaliação da informação que melhor oriente a sua argumentação, no sentido de evidenciar o seu ponto de vista sobre aquele assunto. Nesse sentido, Koch (2008) traz uma atualização de conhecimentos por meio de retomadas realizadas pelo uso de hiperônimo/hipônimo.

Koch (2008, p. 143) define hiperônimos e hipônimos como “termos de um mesmo campo de sentido, em que um deles designa o gênero e o outro, a espécie.” Ela ressalta

também que não se trata de relações absolutas, pois um termo pode ser hipônimo de um termo mais genérico e hiperônimo de um outro termo mais específico, como no exemplo 21:

(21) “animal é hiperônimo de vertebrado; vertebrado é hipônimo de animal, mas é hiperônimo de mamífero; mamífero é hipônimo em relação a animal e a vertebrado, mas é hiperônimo em relação a roedor, ruminante etc.” (KOCH, 2008, p. 143)

Segundo Koch (2008, p. 141) “O uso de hiperônimo com função anafórica pode ter a função de retomar um termo pouco usual, atualizando, assim, os conhecimentos do interlocutor”, como no exemplo (22):

(22) “Muitos laboratórios estão produzindo microvespas para o controle biológico de pragas. Esses parasitoides atacam os ovos, as lagartas ou as pupas de insetos e pragas, colocando seus ovos dentro do inseto vivo. Ao eclodirem, se alimentam do interior do hospedeiro levando-o à morte. Assim, jovens microvespas saem em busca de mais hospedeiros.” (KOCH, 2008, p. 141)

2.2.3.4 Orientação argumentativa

As expressões nominais podem indiciar a orientação argumentativa, pelo uso de termos ou expressões metafóricas. Trata-se de manobra lexical utilizada em gêneros opinativos. Também é importante destacar que a (re)categorização desempenha um papel muito significativo na condução argumentativa do enunciado, uma vez que a escolha de determinada expressão referencial indica avaliação do falante em relação ao objeto designado. Ao selecionar um nome núcleo ou um modificador, o enunciador utiliza seus princípios, seus propósitos, suas opiniões e suas crenças com o objetivo de atingir a eficiência na atuação linguística. Essa escolha ocorre dentre os múltiplos recursos que a língua dispõe e imprime, no texto, as intenções enunciativas de quem o produziu.

Nesse sentido, Adam (2011, p. 122) postula que: “Todo enunciado possui um valor argumentativo, mesmo uma simples descrição desprovida de conectores argumentativos.” O que nos faz compreender que todo enunciado dispõe de algum valor argumentativo, independente da sequência textual e dos conectores argumentativos, mas que mostra uma carga avaliativa. Como pode ser visto no exemplo (23):

(23) “Quadro verdejante
 rochedo nítido e maciço
 O Passo do Urso
 tem tudo para agradar.” (ADAM, 2011, p. 122)

Como explicado por Adam (2011) as conotações eufóricas veiculadas pelos três adjetivos pospostos focalizados das duas primeiras linhas orientam o leitor, argumentativamente, em direção ao desejo de estar em um lugar desse tipo.

Koch (2008, p. 149) ressalta então que “as expressões referenciais são multifuncionais, pois indicam pontos de vista, assinalam direções argumentativas, sinalizam dificuldades de acesso ao referente, recategorizam os objetos presentes na memória discursiva.” Nesse sentido, considerando essa variedade de funções que as expressões referenciais exercem, podemos ver a sua importância para a progressão textual e para a construção dos sentidos nos textos que são produzidos ou nos textos em que se procura compreender.

As expressões referenciais presentes em um texto, ao retomarem referentes textuais, contribuem para a construção de cadeias referenciais, para a progressão referencial e para a unidade textual, como será apresentado na próxima seção.

2.2.4 As cadeias referenciais

Para Marcuschi (2008) a linguística textual tem como ponto central em estudos atuais as relações dinâmicas entre a teoria e a prática, entre o processamento e o uso do texto. Nesse contexto, Roncarati destaca as cadeias referenciais ou cadeias de referência.

Roncarati (2010, p. 89) explica que é pela progressão referencial que se desenvolve uma cadeia referencial, “a partir da introdução, preservação, continuidade, identificação e retomada de referentes textuais”. A autora ressalta que tal concepção já foi designada por alguns autores e que foi atualizada por ela que considera haver possibilidade de ativação de um referente por procedimentos não só exclusivamente linguísticos, mas também por operações cognitivo-inferenciais. Nos recursos de progressão referencial e, nesse contexto, recursos para a fabricação de cadeias referenciais, encontram-se as expressões nominais.

Roncarati (2010, p. 89) também considera que a produção de uma cadeia referencial é ancorada em bases endofóricas e exofóricas, conforme enfatizado por Koch constituindo

como recursos eficazes na produção de sentido e na argumentatividade. Koch destaca também que as cadeias possuem papel importante na organização textual, contribuindo para a produção de sentido pretendido pelo autor do texto.

Na concepção das cadeias referenciais, Roncarati (2010) destaca as vantagens metateóricas para o construto do processamento linguístico-cognitivo:

- permite melhor apreensão de pistas que o sujeito utiliza para interpretar os sentidos, facilitando o acesso interpretativo;
- admite uma observação mais pontual com relação ao dinamismo dos processos de referenciação;
- maximiza as possibilidades de função da coerência textual, que passa a atuar como fonte integradora de informações que ocorrem durante o fluxo informacional;
- torna os referentes mais fáceis de focalizar, memorizar e recobrar dentro do cotexto e do contexto. As retomadas por reiteração, seleção lexical e substituição contribuem para manter as expressões referenciais na consciência dos interlocutores;
- possibilita examinar como se processa a transmissão de um foco de consciência para outro;
- auxilia na diferenciação, continuidade e entrelaça os estágios evolutivos do objeto do discurso durante a progressão temática.

Nesse viés, Roncarati (2010) organizou as análises de cadeias referenciais em treze estratégias e, para cada uma delas trabalhou questões de funcionamento informacional, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de referenciação presentes nas cadeias referenciais (Roncarati, 2010, p. 141-151)

| Estratégias de referenciação presentes nas cadeias referenciais (adaptado) | |
|---|--|
| {1} | Introdução de referente de menção única, sem remissão, sem retomada, sem linearidade continuativa* |
| {2} | Introdução de referente, em 1ª menção, com remissão, retomada e linearidade continuativa** |
| {3} | Retomada explícita por repetição de itens lexicais |
| {4} | Retomada explícita por pronominalização correferencial |
| {5} | Retomada implícita por procedimentos lexicais |
| {6} | Retomada implícita por elipse |
| {7} | Retomada implícita por nominalização |
| {8} | Remissão implícita por forma pronominal neutra com função encapsuladora |
| {9} | Remissão por (re)categorização predicativa |
| {10} | Ativação ancorada por pró-formas pronominais |
| {11} | Ativação ancorada por anáfora indireta e anáfora associativa |
| {12} | Ativação por processos cognitivos realizados por metáfora, meronímia, mereologia, holonímia, hiponímia e hiperonímia |
| {13} | Ativação por anáfora esquemática sem linearidade continuativa |

*não havendo retomada ou remissão, trata-se de referente de menção única, que será desativado na progressão textual.

** havendo retomada ou remissão, trata-se de referente de 1ª menção, que pode ser reativado, por manutenção e reintrodução de tópico, ou desativado pela introdução de outro referente, gerando mudança de tópico.

Diante dessa organização Roncarati (2010, p. 18 e 19) destaca que:

o trabalho com as cadeias referenciais facilita a compreensão do texto, porque, por meio delas, é possível observar como se verifica a dinâmica dos processos de referenciação. A noção da cadeia referencial oferece, pois, uma explicação frutífera para os processos de construção referencial porque ‘põe a nu’ estratégias linguístico-cognitivas e estratégias sociointerativas constitutivas da atividade de referenciação.

A autora também enfoca que o mais importante é perceber a facilidade de adequar as cadeias referenciais de acordo com as necessidades do autor do texto, tendo em vista que elas podem assumir múltiplas e diversificadas possibilidades.

2.2.5 A proposta de Antunes para a análise da coesão

Neste capítulo, foram apresentados diversos estudos sobre a referenciação e nesta seção serão trazidos os estudos de Antunes (2005, p. 60) que estabelece a repetição e a substituição como alguns dos procedimentos e recursos da coesão. O mecanismo da repetição caracteriza-se

pela estratégia de retornar “ao segmento anterior do texto, mantendo algum elemento da forma ou do conteúdo.” Esse mecanismo inclui os recursos: paráfrase; paralelismo e repetição propriamente dita de uma palavra ou expressão. O recurso da paráfrase define-se como um procedimento de expressar o que já foi dito antes, porém utilizando outras palavras, no sentido de explicar melhor o enunciado sem perder o sentido original, ou seja, reformular o que foi dito, porém dizer de uma outra forma. Já o recurso do paralelismo é aquele que os segmentos apresentados são coordenados de tal forma que irão apresentar valores sintáticos idênticos, apresentando a mesma estrutura gramatical. Por sua vez a repetição propriamente dita relaciona-se ao fato de retornar ao que foi dito antes utilizando o recurso de reaparecer uma unidade já utilizada anteriormente, sendo essa unidade uma palavra, uma sequência de palavras ou até mesmo uma frase. Para a autora a repetição é um importante recurso que desempenha diferentes funções coesivas, a primeira desempenha a função de dar ênfase a um determinado segmento, a segunda função é a de marcar contraste entre dois segmentos do enunciado, ou seja, pelo seu caráter expressivo é bastante utilizada em textos publicitários e a terceira função é a de servir como gancho para correção explícita ou sugerida. Mas, a melhor função a se atribuir à repetição é a de marcar a continuidade da temática em foco, funcionando como um nó que une as pontas com a finalidade de sustentar a continuidade do texto, contribuindo com a progressão temática do texto.

Nesse sentido, para a autora, o recurso da repetição não é considerado como um ponto negativo para o texto, pois, se bem utilizado, ele auxilia na progressão das ideias, na continuidade do texto, para dar ênfase e marcar contrastes. Porém, esse recurso merece cuidados, pois sua utilização de forma não equilibrada e não observando suas funções, leva a um texto que se reduz a um mesmo fim, ou seja, não avança, circularmente não sai do lugar. Portanto o uso do recurso da repetição merece cuidados a fim de que a qualidade do texto não seja prejudicada.

Outro mecanismo estabelecido por Antunes (2005) é o da substituição em que se substitui uma palavra por outra, ou seja, por um pronome, por um advérbio ou por uma palavra que seja semântica ou textualmente equivalente. Esse recurso da substituição é dividido em substituição gramatical e substituição lexical.

Na substituição gramatical, Antunes (2005, p. 87) evidencia que os pronomes se constituem como uma classe particular de expressões referenciais a fim de funcionarem como elementos de substituição, ou seja, “como elementos que asseguram a cadeira referencial do texto. Funcionam, assim, como nós de ligação entre seus diferentes segmentos, possibilitando a

reiteração, a continuidade que o texto exige para ser coerente.” A autora ressalta dois modos de ocorrência para uma substituição pronominal: a anáfora e a catáfora, em que na anáfora o nome vem como termo antecedente, sendo retomado por um pronome enquanto que na catáfora ocorre o contrário, o pronome antecede o nome, substituindo-o antecipadamente.

Por sua vez, a substituição lexical é caracterizada pela substituição de uma palavra ou unidade lexical por outra que seja textualmente equivalente. Nesse sentido, Antunes (2005, p. 97) reforça que a substituição não é um recurso para se evitar a repetição de palavras e nem a simples troca de elementos no decorrer do texto, mesmo os termos sendo sinônimos, mas sim, segundo ela, “substituir uma palavra por outra supõe um ato de interpretação, de análise, com o objetivo de se avaliar a adequação do termo substituidor quanto ao que se pretende conseguir.” A autora ainda salienta que em comparação à repetição, a substituição oferece uma vantagem que é a de poder acrescentar informações ou dados relativos a uma referência já citada no texto. É destacado também que essa substituição pode ser por seu sinônimo, ou seja, por meio de palavras que possuem o mesmo sentido ou que possuem um sentido aproximado ou por seu hiperônimo, ou seja, uma palavra com sentido geral que designa uma classe de seres e por uma expressão descritiva que funciona no texto como se fosse um sinônimo ou o equivalente.

Por fim, a autora traz a retomada por elipse, a qual é definida como uma omissão ou ocultamento de um termo que pode ser identificado pelo contexto do texto. Antunes (2005) destaca que quando o autor do texto utiliza a estratégia de variar entre repetir palavras, substituí-las por um pronome ou por uma expressão equivalente ou até mesmo recorrer a uma elipse para dar sequência ao texto, ele está contribuindo para a formação das cadeias coesivas responsáveis pela continuidade do texto que vão sendo formadas por diferentes recursos, dentre eles está a elipse. E essa utilização equilibrada entre um recurso e outro, segundo a autora, representa um aspecto relevante para a competência textual, pois, ao se substituir uma expressão por outra, se caracteriza mais por ser uma operação de ordem sociocognitiva do que puramente linguística e a utilização dessa substituição é direcionada pelos parâmetros em que o produtor do texto quer destacar.

O próximo capítulo será dedicado à metodologia, corpus da pesquisa e aos procedimentos para a análise.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta como assunto a Coesão Textual em textos de opinião e delimita a investigação na dimensão da Coesão Referencial, a partir dos seguintes questionamentos: Como os candidatos do PAS II utilizam as expressões nominais na construção da argumentação em textos de opinião produzidos? Como se constituem essas expressões? Quais os mecanismos empregados pelos candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial por meio de expressões nominais em textos de opinião?

A partir destes questionamentos, formula-se o seguinte problema de pesquisa: quais mecanismos são empregados por candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais em textos de opinião? Nesse sentido, O objetivo geral desta pesquisa é analisar o emprego de expressões nominais na construção da coesão referencial em textos de opinião produzidos por candidatos do processo seriado – PAS da UFLA e, como objetivos específicos, são elencados: (i) compilar estudos teóricos sobre a coesão referencial; (ii) analisar os mecanismos utilizados por esses candidatos para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais; (iii) analisar o emprego das expressões nominais como estratégia argumentativa nos textos produzidos.

Neste capítulo serão apresentados: o foco da pesquisa, seus objetivos, a forma como foi realizada a pesquisa, seu corpus de análise e como foram realizadas as análises dos textos, com a apresentação de seis amostras de textos, sendo 2 textos do grupo relativo a 71 a 100% das notas da produção textual em um total de 20 pontos, 2 textos do grupo de textos com intervalo entre 41 a 70% das notas e outros dois textos do grupo com intervalo entre 10 a 40% das notas. Nesse capítulo também se inclui uma breve definição sobre o Processo Seletivo de Avaliação Seriada - PAS da Universidade Federal de Lavras.

3.1 Da pesquisa

Este trabalho congrega atividades destinadas à pesquisa a partir das produções textuais dos candidatos do PAS. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, com vistas a compreender o fenômeno da coesão referencial em textos de opinião produzidos por candidatos do PAS. Em relação aos procedimentos técnicos, prevê-se a realização de uma investigação de cunho teórico, que contemple questões ligadas à coesão, delimitando à coesão referencial. Soma-se à pesquisa teórica, a análise documental, cujos materiais a serem

analisados fazem parte de um *corpus* de pesquisa referente às produções textuais de textos de opinião dos candidatos participantes do PAS, cujas provas foram aplicadas no ano de 2019. Tais materiais não receberam tratamento analítico.

A abordagem metodológica que norteia esta pesquisa está alicerçada na pesquisa de base exploratória, pois, com seu caráter exploratório e reflexivo, busca interpretar os fenômenos/mecanismos coesivos com foco no processo de coesão, sem a intenção de utilizar técnicas estatísticas. Nessa análise, serão avaliados como esses candidatos estão fazendo uso dos mecanismos de coesão referencial nos textos produzidos por eles. Os textos receberão uma numeração para identificação, diferente da numeração de inscrição, e serão analisados excertos de textos.

3.2 Corpus da pesquisa

O corpus será composto pela análise das produções textuais de textos de opinião dos candidatos que participaram das provas da segunda etapa do PAS no ano de 2019. Para essa produção textual, foi solicitado o gênero textual Artigo de Opinião relacionado à temática vacinação, com a seguinte problemática para discussão: “Vacinar ou não vacinar: uma questão de escolha individual?” (ANEXO 2)

O Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS), organizado e executado pela Coordenadoria Geral de Processos Seletivos (COPS), foi implantado na Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 1999 como forma de ingresso alternativa ao vestibular tradicional. O PAS consiste em um processo seletivo aplicado em três etapas consecutivas, sendo uma etapa ao final de cada ano do Ensino Médio. Para esse processo seletivo são destinadas até 40% (quarenta por cento) das vagas dos cursos de graduação, modalidade presencial, da UFLA, ofertadas para o primeiro semestre letivo de cada ano.

Nas duas primeiras etapas (PAS I e PAS II), o candidato faz provas de múltipla escolha e produção de texto, nas quais são cobrados os conteúdos do primeiro ano do Ensino Médio aos candidatos do PAS I e os conteúdos do primeiro e do segundo ano do Ensino Médio aos candidatos do PAS II. Na terceira Etapa (PAS III) é adotada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem em que são avaliados os conhecimentos dos candidatos referentes ao programa divulgado pelo MEC para o ENEM.

A pontuação geral do candidato no PAS será obtida pelo somatório das três etapas, aplicando-se o peso de 25% na pontuação da 1ª Etapa; 35% na pontuação da 2ª Etapa e 40% na pontuação da 3ª Etapa (ENEM).

Para se inscrever na Primeira Etapa do PAS, o candidato deverá estar matriculado ou já ter concluído, no mínimo, a 1ª série do Ensino Médio cuja modalidade de ensino seja regular (de três anos), ou a 2ª série do Ensino Médio cuja modalidade de ensino seja de 4 (quatro) anos.

As provas das duas primeiras etapas (PAS I e PAS II) são aplicadas em dois dias, sábado e domingo, sendo que no primeiro dia, a prova é composta por 40 (quarenta) questões que abordam as áreas de Biologia, Física, Matemática e Química com 10 (dez) questões cada área. No segundo dia, a prova é composta também por 40 (quarenta) questões nas áreas de Geografia (oito questões), História (oito questões), Filosofia/Sociologia (seis questões), Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol) (oito questões), Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (dez questões), sendo 7 questões de Língua Portuguesa e 3 questões de Literatura Brasileira, e uma Produção de Texto.

De acordo com o Programa das Matérias, embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e disponível no site do processo seriado, considera-se que o aluno de Ensino Fundamental e Médio deve ter como competência fundamental o domínio das práticas sociais de linguagem. Em outras palavras, deve ser capaz de se expressar de maneiras diferentes, conforme as diversificadas cenas interativas e de compreender/interpretar os diferentes discursos produzidos na sociedade, nas modalidades escrita ou oral, em gêneros como cartas, correspondências comerciais, “e-mails”, piadas, reportagens, artigos de opinião, cartas do leitor, charges, notícias, resumos, resenhas, anúncios, dentre outros. Dessa forma, a Redação, no exame de seleção da UFLA, tem como objetivo avaliar as competências e habilidades do candidato para reconhecer, compreender, analisar e produzir diferentes gêneros discursivos que circulam na sociedade, fundamentalmente os gêneros escritos mais formais.

Para este trabalho, a seleção dos textos ocorreu de forma aleatória/randômica e contemplou, inicialmente, uma pré-seleção de 100 (cem) textos do total dos textos produzidos pelos candidatos da 2ª Etapa, foram excluídos os textos que não atenderam às seguintes exigências editalícias, a saber: fuga ao tema/gênero proposto e texto insuficiente (menos de onze linhas escritas), pois esses textos são avaliados com a nota 0 (zero) conforme normas editalícias e, conseqüentemente, não há como analisá-los tendo em vista que fogem do tema/gênero e não possuem o número de linhas suficientes para uma avaliação adequada da

escrita. Essa amostra foi constituída por três grupos, organizados da seguinte forma: (i) Grupo I, formado por 33 (trinta e três) textos com intervalo entre 71 a 100% das notas da produção textual em um total 20 pontos; (ii) Grupo II, constituído por 34 (trinta e quatro) textos com intervalo entre 41 a 70% e (iii) Grupo III, constituído por 33 (trinta e três) textos com intervalo entre 10 a 40%. Nessa análise privilegiou-se uma abordagem qualitativa.

É importante destacar que a nota final dos textos avaliados corresponde à média das notas atribuídas pelos avaliadores em quatro itens: (i) Exploração do tema; (ii) coerência; (iii) coesão e (iv) correção linguística. Dessa forma, a decisão por selecionar textos de três grandes grupos justifica-se pela necessidade de se definir um critério objetivo para a constituição do corpus.

Essa escolha se justifica uma vez que ao analisar pelos grupos de aproveitamento, as análises poderão elucidar aspectos relevantes sobre o processo de coesão referencial.

3.3 Procedimentos para a análise

Como os textos já estavam separados em três grandes grupos, primeiramente, foi feita uma análise exploratória com vistas a mapear e categorizar os mecanismos de coesão referencial utilizados pelos candidatos em cada grupo. Optou-se começar com os textos do Grupo I e em seguida foram analisados os textos do Grupo III. Os textos foram identificados por números. Buscou-se, nesse mapeamento, comparar os dois grupos, de modo a compreender as diferenças entre eles, em termos de estratégias utilizadas para estabelecer a coesão referencial. Após essa análise prévia, foi feita uma delimitação, de modo a contemplar as expressões nominais. Os mecanismos de coesão foram registrados em uma tabela, a fim de auxiliar na análise. Em seguida, foram escolhidos dois textos de cada grupo, de forma aleatória, de modo a analisar as estratégias utilizadas pelos produtores dos textos. Procedeu-se a uma análise descritiva, priorizando-se os aspectos qualitativos.

Em um segundo momento, os textos foram recortados e os mecanismos agrupados e identificados por categorias de análise. Buscou-se analisar os recursos linguísticos utilizados pelos candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial em seus textos.

3.4 As categorias utilizadas para a análise

Com vistas a atender aos objetivos propostos para a pesquisa, as análises consideraram, em um primeiro momento, o texto como um todo e, em um segundo momento, a apresentação de excertos dos textos. Em relação aos mecanismos utilizados para o estabelecimento da coesão referencial, adotou-se a proposta de Antunes (2005) que elenca a repetição e a substituição para estabelecer a coesão referencial. Nesta pesquisa, o foco será a análise das expressões nominais.

No capítulo a seguir, serão apresentadas as análises e as discussões dos dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo serão apresentadas as análises e discussão dos dados. Optou-se por apresentar 6 (seis) análises descritivas relativas às produções textuais dos candidatos do PAS, sendo que duas pertencem ao Grupo I, cujos textos inserem-se no intervalo entre 71 a 100% das notas da produção textual em um total de 20 pontos; outras duas se inserem no Grupo II, em que os textos receberam notas em um intervalo entre 41 a 70% e as outras duas se inserem no Grupo III, cujo intervalo de notas ficou entre 10 a 40% do total.

Na primeira seção, será feita uma análise mais geral, com vistas a analisar o emprego das expressões nominais utilizadas pelos candidatos do PAS, estabelecendo uma articulação com a argumentatividade do texto. Para isso, os textos serão apresentados integralmente. Na segunda seção serão apresentados, de forma mais detalhada, a partir de excertos, as análises dos mecanismos empregados pelos candidatos do PAS para estabelecer a Coesão Referencial em textos de opinião.

4.1 Uma visão geral sobre o processo de referenciação: as funções desempenhadas pelas expressões nominais.

Nesta seção, serão apresentados seis textos, que fazem parte dos três grupos analisados, a fim de se estabelecer uma visão geral sobre o corpus analisado e verificar como os candidatos utilizam várias expressões nominais como recursos coesivos. Busca-se responder aos seguintes objetivos específicos propostos: (ii) analisar os mecanismos utilizados pelos candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais e (iii) analisar o emprego das expressões nominais como estratégia argumentativa nos textos produzidos. Para esta seção, foram selecionados dois textos que ilustram os fenômenos presentes em cada grupo.

4.1.1 As expressões nominais nos textos do Grupo I

Os textos 1 e 2, apresentados a seguir, fazem parte do grupo de textos que receberam uma média percentual acima de 71% do total da pontuação da produção textual. É importante ressaltar que os textos foram transcritos conforme escrita do candidato, não sendo realizadas correções na parte linguística dos referidos textos, pois não é este o objeto de análise desta pesquisa.

TEXTO 01

00 *Ignorância em detrimento da saúde*
 01 *Conforme o importante literato inglês, Aldous Husley, “Os fatos não deixam de existir só*
 02 *porque são ignorados”. Nessa esteira de pensamento, o questionamento acerca da vacinação é um*
 03 *relevante ponto a ser analisado, uma vez que em função, ora da propagação de notícias falsas, ora*
 04 *da negligência de todo o corpo social, a saúde da população encontra-se em risco. Portanto, convém*
 05 *a análise das principais causas do imbróglio e suas possíveis alternativas.*
 06 *A priori, é imprescindível salientar a recusa de muitos no que tange à vacinação, desde o século*
 07 *passado. A Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1904, demonstrou a aversão da*
 08 *população para a proposta de vacinação obrigatória, como uma medida para a erradicação de*
 09 *várias doenças. Analogamente ao episódio vivido no século XX, tem-se, no hodierno, a não*
 10 *aceitação de muitos pais, principalmente, às vacinas, em virtude da grande quantidade de notícias*
 11 *falsas, espalhadas no meio midiático-cibernético, afirmando que as mesmas trarão consequências*
 12 *negativas aos filhos, como o surgimento de novas doenças e síndromes, que associadas a questões*
 13 *culturais, como a descrença na efetividade das mesmas impedem que a vacinação cumpra seu*
 14 *principal papel: a garantia da saúde à sociedade.*
 15 *A posteriori, é imperioso ressaltar ainda a resignação dos cidadãos, decorrente, em grande*
 16 *parte dos casos da ignorância. Isso é posto, haja vista que diante das inovações científicas e do*
 17 *avanço na medicina, doenças que antes causavam a morte de muitos, foram erradicadas e,*
 18 *consequentemente, não foram mais colocadas em pauta. Nesse sentido, acreditando que essas não*
 19 *existem, aqueles que não são adeptos à vacinação creem que não há necessidade de serem*
 20 *vacinados, ignorando, portanto, a saúde individual e social. Todavia, sabe-se que a erradicação*
 21 *dessas, deve-se ao progresso da imunização e que, diante do crescimento de movimentos antivacina,*
 22 *epidemias como o sarampo registraram um aumento de 30%, exemplificando, outrossim, os efeitos*
 23 *da falta de informação de uma parcela, resgatando doenças já erradicadas.*
 24 *Infere-se, por conseguinte, que a relutância de muitos coloca em risco, a saúde de todos; assim,*
 25 *a vacinação não deve ser tratada do ponto de vista individual, já que atinge todo o corpo social.*
 26 *Dessa forma, cabe ao Ministério da Saúde propagar informações claras à população, através da*
 27 *mídia e outros dispositivos, visando conscientizar e esclarecer àqueles que não são adeptos, os*
 28 *pontos positivos da imunização ativa, proporcionando a destruição das notícias falsas e garantindo,*
 29 *consoante à Constituição Federal, à saúde, visto que a mesma é um direito de todos e um dever do*
 30 *Estado. Espera-se, dessarte, que os fatos sejam solucionados ao invés de ignorados.*

Observa-se que o texto 1, em sua totalidade, constitui-se como um texto argumentativo em que o autor busca defender o ponto de vista segundo o qual a questão de escolha sobre vacinar ou não vacinar não deve ser tratada do ponto de vista individual, mas sim social. Para defender seu ponto de vista, o autor seleciona expressões nominais que contribuam para a tessitura dessa argumentação. O título “*Ignorância em detrimento da saúde*” é formado por uma expressão nominal, cujo objetivo é apresentar o ponto de vista do autor sobre o tema proposto.

Na construção textual, as expressões destacadas: “*Nessa esteira de pensamento*” (linha 2); “*Nesse sentido*” (linha 18); “*essas*” (linha 18) “*Dessa forma*” (linha 26) são alguns exemplos de expressões em cuja composição há a presença de expressões nominais. Tais expressões constituem-se como anáforas encapsuladoras e são utilizadas com o objetivo de sumarizar informações contidas em partes precedentes do texto, encapsulando tais

informações. Essa estratégia contribui para a construção da unidade textual, além de contribuir para a retomada de ideias. Koch (2008, p. 139) também afirma que “os nomes-núcleo dessas expressões são, em grande número dos casos, nomes genéricos, inespecíficos, cujo sentido necessita ser determinado pelo co-texto.” Nas expressões destacadas “*Nessa esteira de pensamento*”; “*Nesse sentido*”; “*essas*” e “*Dessa forma*”, é possível observar que elas rotulam, resumizam uma parte do co-texto que as precede a saber, respectivamente: “*Os fatos não deixam de existir só porque são ignorados*”; “*Isso é posto, haja vista que diante das inovações científicas e do avanço na medicina, doenças que antes causavam a morte de muitos, foram erradicadas e, conseqüentemente, não foram mais colocadas em pauta*”; “*doenças que antes causavam a morte de muitos, foram erradicadas*” e “*Infere-se, por conseguinte, que a relutância de muitos coloca em risco, a saúde de todos; assim, a vacinação não deve ser tratada do ponto de vista individual, já que atinge todo o corpo social*”. Ao utilizar esse recurso de encapsulamento, um novo referente é estabelecido no discurso. A escolha de usar a expressão “*Dessa forma*” o autor procura fazer uma recapitulação do que foi abordado no texto, bem como expor sua opinião sobre o tema. O uso destas expressões está ligado à função cognitivo-discursiva e possibilita recuperar informações que o autor considera relevantes ligando-as a novas informações.

Já com relação às expressões: “*a análise das principais causas do imbróglio e suas possíveis alternativas*” (linha 5); “*episódio vivido no século XX*” (linha 9); “*àqueles que não são adeptos, os pontos positivos da imunização ativa*” (linhas 27 e 28), elas desempenham o papel de recategorizar, ou seja, agregam novas informações ao que já foi apresentado inicialmente no texto e, com isso, faz com que o leitor pense sobre esse referente sob um outro aspecto. Analisando cada uma dessas expressões acima, pode-se verificar que elas recategorizam, respectivamente: “*o questionamento acerca da vacinação devido à propagação de notícias falsas ou negligência do corpo social que coloca em risco a saúde da população.*”; “*Revolta da Vacina*”; “*àqueles que não são adeptos à vacinação*” e contribuem não só para estabelecer a coesão textual, mas também para a progressão de ideias e a construção do ponto de vista sobre o tema que está sendo discutido.

Observa-se, ainda, que a utilização de expressões nominais contribui para a argumentação. Ao selecionar expressões nominais relacionadas a um mesmo campo semântico, tais como: “*consequências negativas aos filhos*” (linhas 11 e 12); “*o surgimento de novas doenças e síndromes*” (linha 12); “*a vacinação*” (linha 13) “*seu principal papel: a garantia da saúde à sociedade*” (linhas 13 e 14), “*àqueles que não são adeptos à vacinação*”

(linha 19); “*necessidade de serem vacinados*” (linhas 19 e 20) e “*a saúde individual e social*” (linha 20), o autor contrapõe dois grupos: os favoráveis à vacinação e os contrários. É interessante perceber que os modificadores presentes nas expressões nominais contribuem para uma visão negativa sobre a não vacinação, como em “*consequências negativas*” e “*novas doenças e síndromes*”. Além disso, ao selecionar determinados nomes para construir o referente, o autor contribui para a informatividade e também evidencia sua opinião sobre o tema. Outro aspecto relevante observado diz respeito ao núcleo de algumas expressões nominais, tais como “*surgimento*”, “*necessidade*” que, por serem nomes abstratos, indicia que a discussão proposta encontra-se no campo das ideias, o que se mostra como uma estratégia argumentativa.

Também foi observado na análise que o autor utiliza a expressão “*muitos*” em várias partes do texto. Trata-se de uma estratégia de generalização, uma vez que o nome núcleo é omitido. Além disso, o autor utiliza alguns termos com características incisivas como “*solucionado*”, “*erradicação*” e, ao produzir um texto é importante considerar a escolha lexical.

Em suma, observa-se que as partes estão interligadas e que as expressões nominais desempenham papel relevante na construção desse texto de opinião.

A seguir, apresenta-se o segundo texto analisado.

TEXTO 2

00 *A vacinação é para o bem de todos*

01 *O movimento anti-vacinação está crescente no mundo, gerando consequências negativas, para*

02 *toda a sociedade, cada vez maiores. No Brasil, é como se a Revolta da Vacina se repetisse, muitos*

03 *brasileiros estão recusando as vacinas; e por conta disso, doenças que já estavam erradicadas no*

04 *país, como o sarampo, voltaram a ter casos. Mesmo que por lei, seja uma escolha supostamente*

05 *individual, a partir do momento que um indivíduo nega ser vacinado, poderá contrair uma patologia*

06 *contagiosa, colocando em risco toda a população, principalmente os mais vulneráveis que são as*

07 *crianças e os idosos.*

08 *Primeiramente, a eficácia das vacinas já foi comprovada biologicamente inúmeras vezes. Assim*

09 *sendo, a ignorância de algumas pessoas causada pela falta de informação faz com que especulações*

10 *sejam circuladas, assim como ocorreu nos Estados Unidos, onde um médico foi acusado de aplicar*

11 *uma vacina que desenvolvesse autismo. Apesar de já ter sido comprovado que tratava-se de uma*

12 *notícia falsa, inúmeros cidadãos ainda têm medo e conseqüentemente, recusam-se a vacinar e tentam*

13 *convencer pessoas ao seu redor a não se vacinarem.*

14 *Em segundo lugar, acredito que atualmente exista uma superproteção aos bebês que contribui*

15 *para o aumento da campanha anti-vacina. Por conta desse cuidado extremo, as crianças crescem*

16 *desprotegidas por causa de seus pais acreditarem que as vacinas possam fazer mal aos seus filhos de*

17 *alguma forma. Além disso, pela educação familiar ser a base da formação de qualquer indivíduo,*

18 *pode acontecer de se tornarem adultos com a crença semelhante a de seus pais e passarem esse*

19 *pensamento de geração em geração, colocando mais pessoas em risco cada vez mais.*

20 *Destarte, é evidente que a repulsão às vacinas gera inúmeras consequências negativas para*

21 *toda a população, sendo necessário a criação de políticas públicas que eliminem essa problemática*

22 *urgentemente. Sendo assim, na minha opinião, é preciso que o Ministério da Educação desenvolva*

23 *projetos simples e didáticos que permitam o aprendizado sobre a importância da vacinação, além de*

24 *algumas vacinas, como a do HPV, continuarem sendo aplicadas nos colégios. Assim como o*

25 *Ministério da Saúde deve realizar campanhas publicitárias mostrando a eficácia das vacinas através*

26 *da mídia, principalmente por propagandas nos canais de televisão e nas redes sociais virtuais, para*

27 *que o movimento anti-vacina acabe o mais rápido possível.*

Assim como no texto 01, nesse texto o autor defende o ponto de vista de que a vacina constitui-se como uma questão social. Em relação às expressões nominais utilizadas, observa-se também o uso de expressões encapsuladoras, como em “*por conta disso*” (linha 3); “*Por conta desse cuidado extremo*” (linha 15); “*Além disso*” (linha 17); “*esse pensamento*” (linhas 18 e 19); “*essa problemática*” (linha 21). Tais expressões são utilizadas com o objetivo de sumarizar informações contidas em partes precedentes do texto, encapsulando essas informações por meio de expressões nominais e transformando-as em objetos de discurso. Nas expressões destacadas “*por conta disso*”; “*Por conta desse cuidado extremo*”; “*Além disso*”; “*esse pensamento*”; “*essa problemática*” observa-se que essas expressões rotulam, resumizam uma parte do texto que as precede conforme mostrado respectivamente a seguir: “*muitos brasileiros estão recusando as vacinas*”; “*uma superproteção aos bebês*”; “*as crianças crescem desprotegidas por causa de seus pais acreditarem que as vacinas possam fazer mal aos seus filhos de alguma forma*”; “*seus pais acreditarem que as vacinas possam*

fazer mal aos seus filhos”; “*repulsão às vacinas gera inúmeras consequências negativas para toda a população*”. Portanto, ao utilizar o recurso de encapsulamento, um novo referente é estabelecido no discurso.

Outro recurso utilizado na organização das expressões nominais foi o uso de hiperônimos/hipônimos para construir uma cadeia referencial. Hiperônimos e hipônimos “são termos de um mesmo campo de sentido, em que um deles designa o gênero e o outro, a espécie.” (KOCH, 2008, p. 143). No texto foram encontradas as seguintes expressões: “*No Brasil*” (linha 2) retoma por hipônimo “*no mundo*” (linha 1); “*filhos*” (linha 16) retoma por hiperônimo “*crianças*” (linha 15); “*a do HPV*” (linha 24) retoma por hiperônimo “*algumas vacinas*” (linha 24) e “*propagandas nos canais de televisão e nas redes sociais virtuais*” (linha 26) retoma por hiperônimo “*mídia*” (linha 26). Ao empregar referentes dessa natureza, o autor constrói uma relação parte-todo de modo a especificar determinados referentes.

Além da retomada por hipônimos/hiperônimos, o autor utiliza a retomada por meio da repetição lexical, em que o referente “*vacina*” aparece no texto em expressões como: “*Revolta da Vacina*” (linha 2), “*campanha anti-vacina*” (linha 15), “*repulsão às vacinas*” (linha 20) retomando “*movimento anti-vacinação*” (linha 1). Há também a substituição por meio de sinônimos como ocorre na expressão nominal “*patologia contagiosa*” (linhas 5 e 6) que retoma “*doenças*” (linha 3). Tais estratégias contribuem para a construção da coesão textual e possibilitam que os referentes mantenham-se presentes na memória discursiva, cumprindo funções coesivas e cognitivo-discursiva.

As expressões nominais são utilizadas, ainda, para que o autor apresente uma definição ou um esclarecimento que contribuam para a construção argumentativa. Ao utilizar expressões nominais como: “*as crianças e os idosos*” (linhas 6 e 7) categorizando-as como “*mais vulneráveis*” (linha 6); “*falta de informação*” (linha 9) que explica o termo “*ignorância de algumas pessoas*” (linha 9); “*como o sarampo*” (linha 4) que explica o termo “*doenças que já estavam erradicadas no país*” (linhas 3 e 4); “*um indivíduo*” (linha 5) que explica o termo “*uma escolha supostamente individual*” (linhas 4 e 5), o autor do texto utiliza-se da recategorização de modo a construir objetos de discurso e marcar seu ponto de vista. Observou-se também o uso da expressão “*políticas públicas*” (linha 21) a qual é retomada pelas expressões: “*projetos simples e didáticos que permitam o aprendizado sobre a importância da vacinação*” (linha 23), “*algumas vacinas, como a do HPV, continuarem sendo aplicadas nos colégios*” (linha 24) e “*campanhas publicitárias mostrando a eficácia das*

vacinas através da mídia, principalmente por propagandas nos canais de televisão e nas redes sociais virtuais” (linhas 25 e 26).

Observa-se que o autor utilizou-se de expressões nominais em que a presença de modalizadores contribui para indiciar a avaliação e julgamento que ele imprime, com vistas a convencer o leitor. A expressão nominal “*uma escolha supostamente individual*” (linhas 4 e 5) apresenta o modalizador “*supostamente*”, com o intuito de desconstruir a ideia de que a vacina é uma escolha individual. Por outro lado, ao utilizar as expressões “*cuidado extremo*”, “*inúmeras consequências negativas*”, “*eliminem essa problemática urgentemente*” e “*o mais rápido possível*” também como foi observado no texto anterior, essas expressões possuem características incisivas, relacionadas a um dever-fazer, configurando-se como um discurso deôntico.

De um modo geral, percebe-se que o autor emprega, ao longo do texto, expressões nominais que contribuem para o estabelecimento das relações coesivas, para a progressão textual, para o indiciamento de pontos de vista, o que contribui para a argumentação no texto de opinião produzido.

Nesse sentido, as expressões nominais referenciais, como formas linguísticas, funcionam como um recurso de coesão em que contribuem para a progressão textual, desempenhando várias funções ao longo do texto com o objetivo de auxiliar na construção dos sentidos e na organização textual. Assim, considera-se que as expressões nominais são multifuncionais, ou seja, desempenham várias funções como indiciar pontos de vista, assinalar direções argumentativas e recategorizar objetos, além de contribuírem para a construção de cadeias referenciais. Diante disso, podemos perceber a importância do uso dessas expressões para contribuir para a progressão textual e para a construção dos sentidos nos textos que são fatores que estabelecem a coesão entre as partes do texto e contribuem para a argumentação.

4.1.2 As expressões nominais nos textos do Grupo II

Neste grupo, foram incluídos os textos que obtiveram, na análise geral, médias no intervalo de notas entre 41 a 70% da pontuação total da produção textual.

Apresenta-se o texto (3)

TEXTO 03

00 *Vacina: uma decisão que afeta a todos*
 01 *Desde os primórdios da humanidade, existem doenças epidêmicas que podem comprometer o*
 02 *bem estar da sociedade em diversos setores. Atualmente, temos um ótimo recurso para prevenir*
 03 *essa epidemia: a vacina. Alguns grupos de pessoas, por falta de informações científicas,*
 04 *acreditam que a mesma pode causar consequências ruins para a população, quando na verdade o*
 05 *que ocorre é o oposto.*
 06 *A vacina é uma maneira de erradicar doenças graves ou até mesmo letais ao nosso*
 07 *organismo, e que, geralmente, se espalham rapidamente. É de suma importância a vacinação*
 08 *controlada dos indivíduos de todas as faixas etárias dentro de uma sociedade para que nós,*
 09 *cidadãos, tenhamos os direitos à uma saúde de qualidade garantidos. Esse fato torna a vacina*
 10 *uma escolha não individual, já que compromete a todos.*
 11 *Os movimentos antivacinas podem ser consequências de crenças ou culturas que acreditam*
 12 *que a vacinação pode acarretar mais malefícios do que benefícios na saúde do indivíduo. Os*
 13 *integrantes desse movimento, na maioria das vezes, são ignorantes nesse quesito, já que é*
 14 *comprovado pela ciência que a vacina é a maneira mais eficiente de evitar a epidemia das*
 15 *doenças que conhecemos atualmente.*
 16 *É necessário que lutemos para vacinação chegar a lugares menos acessíveis do globo e para*
 17 *conscientização popular sobre a importância da vacina. Para que, assim, possamos alcançar uma*
 18 *sociedade mais protegida e com uma melhoria na saúde pública.*

Observa-se nesse texto que ele se constitui como texto argumentativo por meio do qual o autor procura defender seu ponto de vista sobre a importância da vacinação e a atuação dos movimentos antivacinas que prejudicam o processo de vacinação. Já no título “*Vacina: uma decisão que afeta a todos*”, o autor inicia a utilização de expressões nominais para contribuir no processo de argumentação que, nesse contexto, possui o objetivo de indiciar o ponto de vista do produtor do texto sobre a temática proposta.

A fim de defender seu ponto de vista, o autor seleciona algumas expressões nominais que o auxiliam na indicação e avaliação de julgamento a fim de demonstrar sua opinião, tais como: “*um ótimo recurso*” (linha 2); “*consequências ruins*” (linha 4); “*suma importância*” (linha 7); “*uma saúde de qualidade garantidos*” (linha 9); “*ignorantes nesse quesito*” (linha 13); “*maneira mais eficiente*” (linha 14); “*a importância da vacina*” (linha 17). A presença dos adjetivos na constituição das expressões nominais e de nomes como “*importância*” serve para reforçar o ponto de vista do autor sobre a temática desenvolvida ao mesmo tempo em que os utiliza como estratégia argumentativa para convencer o leitor.

Observa-se também a presença de expressões anafóricas encapsuladoras como em: “*essa epidemia*” (linha 3); “*esse fato*” (linha 9); “*desse movimento*” (linha 13). Essas expressões são utilizadas para rotular, sumarizar uma parte do texto que as antecede. A expressão “*essa epidemia*” sumariza a informação precedente sobre o fato de doenças epidêmicas poderem comprometer o bem estar da sociedade e constitui-se como uma

paráfrase. Ao mesmo tempo, constitui-se como uma estratégia importante, pois estabelece a coesão entre os argumentos já apresentados e a informação que virá, indicando que a vacina é um recurso para prevenir a epidemia. Na linha 9, a expressão nominal “*esse fato*” rotula a informação precedente “*É de suma importância a vacinação controlada dos indivíduos de todas as faixas etárias dentro de uma sociedade para que nós, cidadãos, tenhamos os direitos à uma saúde de qualidade garantidos*”. Além disso, essa expressão encapsuladora é fundamental para a introdução da informação nova que evidencia o posicionamento assumido pelo autor em relação à discussão proposta. Ao relacionar a vacinação à saúde e afirmar que “*esse fato torna a vacina uma escolha não individual, já que compromete a todos*”, o emprego da anáfora encapsuladora contribui para a argumentação.

Na linha 13, a expressão “*desse movimento*” retoma a informação sobre os movimentos antivacina e estabelece uma ligação com a informação nova, uma vez que para o autor os defensores do movimento antivacina parecem desconhecer as comprovações científicas sobre a vacinação.

O autor utiliza as expressões nominais para estabelecer uma contraposição entre um grupo que é desfavorável à vacinação e a posição do autor a favor da vacinação, como em: “*um ótimo recurso para prevenir essa epidemia: a vacina*” (linhas 2 e 3); “*Alguns grupos de pessoas, por falta de informações científicas, acreditam que a mesma pode causar consequências ruins para a população*” (linhas 3 e 4); “*A vacina é uma maneira de erradicar doenças graves ou até mesmo letais ao nosso organismo*” (linhas 6 e 7); “*É de suma importância a vacinação controlada dos indivíduos de todas as faixas etárias dentro de uma sociedade*” (linhas 7 e 8); “*a vacinação pode acarretar mais malefícios do que benefícios na saúde do indivíduo*” (linha 12); “*ignorantes nesse quesito.*” (linha 13); “*maneira mais eficiente*” (linha 14); “*a importância da vacina*” (linha 17). Observa-se que o uso das expressões nominais tem a finalidade de contrapor os pontos de vistas e reforçar a argumentação do autor. Dessa forma, são construídas duas cadeias referenciais em torno das quais o autor constrói sua argumentação. Isso fica mais evidente no seguinte trecho: “*Alguns grupos de pessoas, por falta de informações científicas, acreditam que a mesma pode causar consequências ruins para a população, quando na verdade o que ocorre é o oposto.*” Ao utilizar “*o oposto*” o autor retoma sua posição em relação ao grupo de pessoas que são contra a vacinação.

Outro recurso utilizado foi a repetição de expressões nominais: “*vacina*” e “*vacinação*” no decorrer do texto. Essa repetição, embora enfatize o tema central, faz com que

o texto fique repetitivo, o que prejudica a progressão textual e o processo de argumentação, uma vez que o uso de expressões nominais contribui não só para que o autor possa trazer mais informações e indicar seu ponto de vista, como também para possibilitar a progressão do texto.

A seguir é apresentado o texto 4 com sua análise:

TEXTO 04

| | |
|----|---|
| 00 | <i>A importância da vacinação</i> |
| 01 | <i>Na população dos dias de hoje, muitas pessoas ficam na dúvida em vacinar ou não vacinar,</i> |
| 02 | <i>sendo assim, quando alguém resolve não se vacinar está prejudicando a todos de sua população,</i> |
| 03 | <i>como também doenças que já estavam extintas podem reaparecer, trazendo uma grande</i> |
| 04 | <i>preocupação.</i> |
| 05 | <i>Em 2014, uma doença que já estava erradicada foi encontrada em um esgoto em Campinas</i> |
| 06 | <i>(Brasil). Uma doença preocupante, pessoas que não são vacinas teve grandes chance de contrai-</i> |
| 07 | <i>las. Outra doença que tem uma grande facilidade de transmissão é o sarampo, tendo como visto um</i> |
| 08 | <i>aumento de 30% em todo o mundo.</i> |
| 09 | <i>A sociedade, muitas vezes ficam de olho em fakenews dizendo dizendo que algumas doenças</i> |
| 10 | <i>desapareceram e com isso não precisam mais se prevenir. Ficando sem se vacinar, pode deixar a</i> |
| 11 | <i>imunidade de seu rebanho baixa trazendo varios riscos. Esse é um dos grandes problemas que a</i> |
| 12 | <i>população enfrenta. Mas varias doenças podem ser prevenidas por meio de imunização, um meio que</i> |
| 13 | <i>atualmente previne cerca de 2 a 3 milhões de mortes por ano.</i> |
| 14 | <i>Portanto, varias medidas precisam ser tomadas, por exemplo, espalhar mais informações</i> |
| 15 | <i>entre as pessoas, fazer campanhas, palestras em escolas, entre outras atividades, tendo em vista</i> |
| 16 | <i>uma melhor qualidade de vida entre a população.</i> |

No texto analisado, também se observa que se constitui como texto argumentativo em que o autor busca defender seu ponto de vista sobre a importância da vacinação, inclusive já trazendo para o título a expressão nominal “*a importância da vacinação*”, demonstrando seu ponto de vista sobre a temática “*Vacinar ou não vacinar: uma questão de escolha individual?*”. Ao longo do texto, o autor vai mostrando ao leitor a importância em se vacinar e os prejuízos causados quando uma pessoa decide não se vacinar. Nesse sentido, Neves (2011) postula que a avaliação do falante em relação ao objeto designado tem papel muito significativo na condução argumentativa do enunciado, pois, ao levar em consideração suas crenças, opiniões e objetivos para leitura de determinado texto, contribui para a eficiência da atuação linguística.

Na defesa de seu ponto de vista, o autor utiliza expressões nominais para reforçar sua opinião, tais como: “*uma grande preocupação*” (linhas 3 e 4); “*uma doença preocupante*” (linha 6); “*uma melhor qualidade de vida entre a população*” (linha 16).

Observa-se também o uso de expressões nominais com a função de encapsular informações apresentadas anteriormente no texto. A expressão “*Com isso*” (linha 10) retoma “*A sociedade muitas vezes ficam de olho em fakenews dizendo que algumas doenças desapareceram*” (linhas 9 e 10); “*Esse*” (linha 11) retoma “*Ficando sem se vacinar pode deixar a imunidade de seu rebanho baixa trazendo vários riscos.*” (linhas 10 e 11). De acordo com Koch (2008), as expressões nominais possibilitam a (re)ativação de objetos de discurso na memória do interlocutor, por meio de formas de remissão por elementos explicitados anteriormente no texto ou que são sugeridos pelo contexto.

Outro recurso observado foi o uso de hiperônimos/hipônimos que “são termos de um mesmo campo de sentido, em que um deles designa o gênero e o outro, a espécie.” (KOCH, 2008, p. 143), como encontrado nas seguintes expressões: “*o sarampo*” (linha 7) retoma por hipônimo “*Outra doença que tem uma grande facilidade transmissão*” (linha 7). Segundo Antunes (2005), os hiperônimos, como o próprio nome indica, são ‘palavras gerais’ ou ‘nomes genéricos’ utilizados para nomear uma classe de seres ou abrange todos os membros de um grupo. Nesse caso faz-se a relação entre um nome mais específico e outro mais genérico. Por sua vez, os hipônimos é o contrário, faz-se a relação entre um nome mais genérico para um nome mais específico. Antunes (2005, p. 102) ressalta que a “utilização de hiperônimos/hipônimos desempenha um papel articulador na continuidade do texto, uma vez que põe em cadeia dois segmentos, que serão interpretados como equivalentes.”

Por outro lado, na análise pôde ser observado que ao longo do texto, o autor utiliza da repetição de termos para manter, na memória do interlocutor, a temática abordada: “*pessoas*” (linha 1); “*pessoas*” (linha 6); “*pessoas*” (linha 15); “*vacinar*” (linha 1); “*vacinar*” (linha 1); “*vacinar*” (linha 2); “*vacinar*” (linha 10); “*doenças*” (linha 3); “*doença*” (linha 5); “*doença*” (linha 6); “*doença*” (linha 7); “*doenças*” (linha 9); “*doenças*” (linha 12); “*população*” (linha 1); “*população*” (linha 2); “*população*” (linha 12); “*população*” (linha 16), porém essa repetição merece um cuidado, pois a utilização demasiada de repetição de uma mesma expressão torna o texto menos informativo e sem progressão textual, pois não avança em suas ideias. No texto analisado, as repetições observadas tornaram o texto menos informativo e com argumentação prejudicada, além de não contribuir para que o autor defendesse o ponto de vista apresentado, pois houve ausência de recategorizações que contribuem para evidenciar o posicionamento defendido pelo autor. Antunes (2005) considera a repetição não como algo negativo, porém é necessário que esse recurso seja utilizado de forma equilibrada, tendo em vista que o conteúdo do texto não possa reduzir-se a um mesmo sem fim, que não progride

textualmente, não sai do lugar. Nesse sentido precisa ser considerado o contexto, a distribuição de palavras repetidas no espaço do texto e, como essa distribuição constitui como estratégia de organização do texto.

Outro ponto observado nesse texto foi a utilização de uma expressão nominal que retoma, de uma forma equivocada, um referente anterior como se pode observar a seguir: “*contrai-las*” (linhas 6 e 7) na verdade retoma “*Em 2014, uma doença que já estava erradicada foi encontrada em um esgoto em Campinas (Brasil)*” (linhas 5 e 6), ou seja, retoma a doença encontrada no esgoto de Campinas e o autor ao utilizar a expressão “*contrai-las*” para a retomada, não fica claro para o leitor que se trata da doença encontrada no esgoto, prejudicando a argumentação e a progressão do texto. Neves (2011) enfoca que um processo de referenciação será bem sucedido quando o leitor consegue identificar o referente no texto naquele ponto em que essa operação de retomada do referente será necessária.

De um modo geral, percebe-se nesse grupo que, por ser um grupo de notas medianas, se utiliza nos textos tanto expressões nominais encontradas em textos do Grupo I quanto nos textos do Grupo III, ou seja, encapsulamento, uso de hiperônimos/hipônimos, bem como o uso de expressões nominais com o objetivo de reforçar o argumento e o ponto de vista do autor acerca da temática abordada, por outro lado, foi encontrado o recurso da repetição, porém utilizado de forma que prejudica o texto, pois trata-se da repetição de forma demasiada que resulta em um texto que não progride e as informações permanecem em uma espécie de círculo.

4.1.3 As expressões nominais nos textos do Grupo III

No grupo 03, foram inseridos os textos que se encaixam no intervalo de nota até 40% do total da pontuação da produção textual. É importante ressaltar que os textos foram transcritos conforme escrita do candidato, não sendo realizadas correções na parte linguística dos referidos textos, pois não é este o objeto de análise dessa pesquisa.

Apresenta-se o texto (5)

TEXTO 05

00 *Vacina: não recuse o direito à saúde*
 01 *A Revolta da Vacina em 1904 foi um grande avanço na saúde e na infraestrutura do Brasil,*
 02 *com ela a população conseguiu combater várias doenças que hoje são consideradas erradicadas,*
 03 *ou melhor, seriam pois infelizmente existem indivíduos em nossa sociedade que recusam a ideia de*
 04 *vacinar, um ato potencialmente perigoso para o mundo.*
 05 *Com o uso das vacinas reduzimos drasticamente o número de doenças perigosas, isso se dá*
 06 *no fato de que se toda população é vacinada a doença fica sem hospedeiro e morre, mas se pelo*
 07 *menos 15% não vacinar a doença ainda fica a solta podendo se tornar um perigo para crianças,*
 08 *bebês e idosos.*
 09 *Também possa existir pessoas com informações falsas que podem passar adiante para*
 10 *família, amigos e colegas induzindo em um aumento exponencial do número de pessoas que não*
 11 *apoiam as vacinas, prejudicando novamente a sociedade em que vivemos.*
 12 *A vacinação é importante para não só um mas várias pessoas terem o direito da saúde e uma*
 13 *vida melhor. Por isso é a obrigação da nossa sociedade batalhar contra tais atos de rejeição à*
 14 *vacina para a Revolta da Vacina não for em vão.*

O texto (5) se enquadra no grupo das avaliações que obtiveram percentual de até 40% do total da pontuação da produção textual. Pode-se perceber que o texto constitui-se, de modo geral, como um texto argumentativo em que o autor busca defender um ponto de vista relativo à importância da vacinação e sobre os problemas que podem surgir caso as pessoas se recusem a vacinar. Em relação ao uso das expressões nominais, observa-se que o título apresenta a expressão nominal genérica “vacina” e em seguida traz como subtítulo “não recuse o direito à saúde”, em que também há uma expressão nominal definida “o direito à saúde”. O uso da expressão genérica “vacina” indica que o autor busca incluir todos os tipos de vacina e “não uma entidade em particular” (NEVES, 2011, p. 129); além disso, ao empregar a expressão definida “o direito à saúde”, o autor recategoriza o referente vacina, com vistas a começar a construção argumentativa e considera as questões pragmáticas relacionadas à situação discursiva em que é preciso construir um texto argumentativo, conforme elucida Koch (2015) ao afirmar que a escolha de uma determinada expressão definida pode trazer informações relevantes sobre opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto.

Ao longo do texto (5), o autor busca manter o referente “vacina” ativado na memória do interlocutor e utiliza-se, ora da repetição do referente, ora da apresentação de palavras desse campo semântico como em: “vacinar” (linha 4); “vacinas” (linha 5); “vacinada” (linha 6); “não vacinar” (linha 7); “as vacinas” (linha 11); “A vacinação” (linha 12); “vacina” (linha 14); “Revolta da vacina” (linha 14). Em relação à expressão “o direito à saúde”, essa ideia é mantida ao longo do texto, por meio do emprego de várias expressões nominais que

apresentam relação de antonímia, como em “*várias doenças*” (linha 2); “*doenças perigosas*” (linha 5); “*a doença*” (linha 6) e “*a doença*” (linha 7). Observa-se que o autor busca manter a coesão textual entre as partes, estabelecendo uma associação semântica ao longo do texto. Outros referentes se repetem ao longo do texto, por meio das expressões nominais “*sociedade*” (linha 3); “*sociedade*” (linha 11); “*sociedade*” (linha 13); “*pessoas*” (linha 9); “*pessoas*” (linha 10); “*pessoas*” (linha 12); “*crianças, bebês e idosos*” (linhas 7 e 8); “*família*” (linha 10). Em termos argumentativos, observa-se que o uso recorrente da repetição da expressão nominal, embora mantenha a unidade de sentido coerente ao longo do texto, prejudica a argumentatividade e a progressão das ideias, uma vez que o texto parece estar sempre em uma visão de “círculo”, o que não contribui para a defesa do posicionamento do autor.

Antunes (2005) destaca que a repetição, por si só, não é um problema textual, uma vez que ela pode marcar ênfase e contribuir para a continuidade temática. Entretanto, “a repetição merece o cuidado da utilização equilibrada, uma vez que o conteúdo de um texto, não pode reduzir-se a um mesmo sem fim, que não avança e, circularmente, não sai do lugar” (ANTUNES, 2005, p. 81). Nesse exemplo, a repetição das expressões nominais tornaram o texto menos interessante e menos informativo, pois não contribui para recategorizar o referente e, conseqüentemente, contribuir para evidenciar o posicionamento argumentativo do autor. Uma forma de se evitar essa repetição seria o uso de anáforas, que, Koch (2008, p. 127), conceitua como “o mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste.”

As expressões nominais referenciais contribuem, portanto, para a introdução de informação nova ao longo do texto (Koch, 2008). Em relação ao texto (5), a predominância da repetição das expressões nominais, ao longo do texto, além de não contribuir para que o autor defendesse o ponto de vista apresentado, prejudicou a construção da informatividade, uma vez que as expressões nominais são relevantes para a introdução de novas informações a respeito do referente. Por meio delas é possível não só ativar novos referentes no texto, mas também contribuir para ampliar as informações presentes e evidenciar o ponto de vista do produtor sobre o tema.

Observou-se também que o autor utiliza a expressão nominal “*a Revolta da Vacina*” na introdução e na conclusão, indicando conhecimento sobre a manutenção da unidade temática. Entretanto, destaca-se que ao afirmar, de maneira equivocada, “*Por isso é a obrigação da nossa sociedade batalhar contra tais atos de rejeição à vacina para a Revolta*

da Vacina não for em vão.” (linhas 13 e 14) prejudicou a argumentação. O problema ocorre pelo uso da expressão nominal “*tais atos de rejeição*”, que não apresenta claramente, no texto, atos de rejeição contra as vacinas.

Outra utilização de expressão nominal como estratégia para indiciar a orientação argumentativa pode ser observada no trecho “*indivíduos em nossa sociedade que recusam a ideia de vacinar, um ato potencialmente perigoso para o mundo.*” (linhas 3 e 4), em que o autor argumenta que a recusa à vacinação é um ato potencialmente perigoso.

De um modo geral, percebe-se que o candidato que produziu esse texto não possui, ainda, o conhecimento sobre as funções que as expressões nominais desempenham ao longo do texto e que o uso dessas expressões nominais ao longo do texto contribui para o estabelecimento das relações coesivas, para a progressão textual e para o indiciamento de pontos de vista, o que contribui para a argumentação no texto de opinião produzido. Constatou-se também que o candidato não utiliza o recurso de usar as expressões nominais para ativar novos referentes ao longo do texto, o que contribui para a informatividade textual.

Em suma, em relação à tessitura textual e às estratégias coesivas empregadas pelo autor, observa-se que predomina a repetição de vários termos, o que prejudica a progressão das ideias e, conseqüentemente, a progressão na argumentação e no texto.

A seguir, apresenta-se o sexto texto analisado.

TEXTO 06

| | |
|----|--|
| 00 | <i>A importância da vacinação</i> |
| 01 | <i>No contexto da globalização a importância das campanhas de vacinação tem como principal</i> |
| 02 | <i>motivo trazer como informação a inconsciência da relutância a vacina. O que mostra a</i> |
| 03 | <i>irresponsabilidade dos cidadãos para com outros.</i> |
| 04 | <i>Segundo informações as taxas de doenças que já estavam erradicadas estão ressurgindo,</i> |
| 05 | <i>trazendo sérios riscos de surtos globais. Sobretudo a falta de informações vem criando ideologias</i> |
| 06 | <i>robustas sobre a forma de imunização utilizada. O jeito em que nos manifestamos atrai serias</i> |
| 07 | <i>consequências, as quais envolvem toda a população.</i> |
| 08 | <i>Concomitantemente podemos nos basear em diversos relatos históricos, visando agregar mais</i> |
| 09 | <i>conteúdo e informações, trazendo novas estratégias sobre valores, culturas e saúde. Deixando de</i> |
| 10 | <i>forma mais natural os sistemas de prevenção de doenças que podem ser fatais e acarretar grandes</i> |
| 11 | <i>riscos biológicos, pois o ser humano é o que a educação faz dele.</i> |
| 12 | <i>A fim de concientizar a população o ministério da saúde poderia disponibilizar materiais de</i> |
| 13 | <i>leitura e com a ajuda da população programar palestras para aqueles com baixo conhecimento e</i> |
| 14 | <i>baixa estrutura. Desta forma cada indivíduo se beneficiaria e ajudaria em um beneficiamento global.</i> |

Nesse texto, o autor utiliza a expressão nominal “*a importância da vacinação*” logo no título, evidenciando seu ponto de vista sobre a questão “*Vacinar ou não vacinar: uma questão*

de escolha individual?”. Ao longo do texto, ressalta a importância das vacinas e os problemas que podem acarretar com relação aos indivíduos que se recusam a vacinar, de modo que o texto constitui-se como um texto argumentativo. Porém, apesar de introduzir o referente “*vacinação*”, observa-se que o autor utiliza algumas expressões que não se relacionam diretamente com a temática solicitada para a produção textual. Ao empregar expressões nominais que não são do mesmo campo semântico do tema solicitado, o autor dificulta a percepção do leitor sobre a continuidade temática, conforme se verifica em: “*a irresponsabilidade dos cidadãos para com outros.*” (linhas 2 e 3); “*taxas de doenças*” (linha 4); “*surtos globais*” (linha 5); “*a falta de informações*” (linha 5); “*ideologias robustas*” (linhas 5 e 6); “*novas estratégias sobre valores, culturas e saúde*” (linha 9); “*de forma mais natural os sistemas de prevenção de doenças*” (linhas 9 e 10); “*riscos biológicos*” (linha 11); “*matérias de leitura*” (linhas 12 e 13); “*aqueles com baixo conhecimento e baixa estrutura*” (linhas 13 e 14); “*um beneficiamento global*” (linha 14). Em alguns casos, é preciso que o leitor atue de forma colaborativa, associando referentes como “*relutantes*” e “*irresponsabilidade dos cidadãos para com os outros*” para perceber um certo posicionamento sobre a vacinação. Em outros casos, as expressões nominais são apresentadas ao longo do texto, mas não retomam expressões ou outros termos presentes no texto, o que compromete a unidade temática. Antunes (2005, p. 125) esclarece que como todo texto é marcado pela unidade temática, “é natural esperar que haja também uma convergência das palavras quanto ao sentido que expressam” e é, justamente, essa convergência que estabelece uma rede de relações no texto.

As expressões nominais contribuem para a organização macroestrutural do texto, uma vez que por meio delas, o autor pode sinalizar que, por meio de um raciocínio analítico, está passando para outro estágio da argumentação. No texto (6), o autor emprega as seguintes expressões “*contexto da globalização*” (linha 01) e “*diversos relatos históricos*” (linha 08), mas não é possível estabelecer uma ligação entre os parágrafos. Um texto coeso precisa conter uma organização macroestrutural, e, no texto analisado, não foi utilizada essa estratégia por meio de formas remissivas que têm um papel organizacional importante, pois elas sinalizam que o autor está avançando em seu processo de argumentação, utilizando, por exemplo, um encapsulamento com expressões nominais com o objetivo de “fechar” o pensamento anterior para iniciar outro. Essas expressões nominais são utilizadas para introduzir mudanças ou até mesmo desvios de tópico, porém o autor deve sempre observar a unidade do texto, ou seja, não desviar do que está sendo escrito e a tese que está sendo defendida. Um exemplo disso

pode ser constatado na forma como o autor inicia e termina o seu texto, que foi verificado que não houve uma unidade entre início e fim.

Ao produzir um texto de opinião, é importante que haja uma tese a ser defendida e, no decorrer do texto, o autor utiliza a argumentação para defender seu ponto de vista. Para isso, o uso de estratégias de referenciação, como expressões nominais, recategorizações, anáforas e encapsulamentos contribuem para a construção de um texto coeso. Conforme Antunes (2005), reconhecer que um texto está coeso é reconhecer que as partes que compõem o texto não estão soltas, mas sim estão ligadas, unidas entre si, permitindo a continuidade do texto. Além do mais, um texto argumentativo apresenta também progressão das ideias.

Ao fim da análise do Texto 6 observou-se que o candidato não explorou, de forma satisfatória, as expressões nominais de modo a contribuir para a informatividade do texto, uma vez que as expressões nominais possibilitam trazer informações novas. Assim como considera Koch (2008, p. 135) “o processo de referenciação é uma atividade discursiva e o processamento textual se dá numa oscilação entre vários movimentos” resultando em um texto com relações sequenciadas, porém não lineares.

É interessante destacar que em relação ao emprego das expressões nominais para estabelecer a coesão referencial os textos que compõem os três grupos apresentam-se como em um continuum. Os textos do Grupo II, de notas com intervalo entre 41 a 70%, como a própria divisão estabelece, configuram-se como textos cujas notas ficaram no patamar de medianas. Observou-se que nas produções textuais os autores tendem a utilizar expressões nominais tanto como as produções do grupo de textos com intervalo de notas acima de 71% quanto do grupo com intervalo de notas até 40% da nota total das produções textuais da prova do PAS. Isso também se estende na utilização de expressões nominais em que há o uso delas para contribuir para a argumentação e para a progressão textual, mas também há falhas nessa utilização o que prejudica o texto. No texto 5 o principal fator observado que resulta nesse prejuízo é a repetição de expressões, já no texto 6, além da repetição, também houve a utilização de expressões nominais de forma equivocada.

Por sua vez, no Grupo I, cujas notas estão em um intervalo acima de 71%, observou-se a utilização de expressões nominais como estratégia argumentativa, bem como para a retomada de referentes utilizando anáforas encapsuladoras, associativas, exofórica, endofórica e uso de hiperônimos/hipônimos. Além disso, verificou-se a utilização de nomes abstratos como núcleos de algumas expressões nominais que indiciam a discussão no campo das ideias.

Na próxima seção, serão analisados os mecanismos para estabelecer a coesão referencial nos textos que compõem o corpus da pesquisa.

4.2 As expressões nominais na construção da coesão referencial

Nesta seção, serão apresentados excertos do corpus a partir de duas categorias de análise: a repetição e a substituição, conforme proposto por Antunes (2005).

4.2.1 As expressões nominais e a repetição

Neste tópico serão mostrados excertos dos textos analisados relacionados ao uso das expressões nominais com relação ao mecanismo da repetição. A repetição possibilita a volta a um segmento anterior do texto. São recursos da repetição a paráfrase, o paralelismo e a repetição propriamente dita.

4.2.1.1 O mecanismo da repetição nos textos do Grupo I

Neste momento serão apresentados excertos de textos analisados em que foram identificados o uso da repetição. Os excertos serão separados entre os três grupos divididos para análise. No primeiro momento, apresentam-se textos do Grupo I:

EXCERTO DO TEXTO 07

“Não quero vacinar!”

... Todavia, recentemente, constataram-se vários surtos da doença em todo território nacional. Isso é fruto da baixa cobertura vacinal para o sarampo no país, ou seja, da escolha de alguns indivíduos de não vacinarem para essa doença.

Nesse excerto a utilização da expressão “*ou seja*”, ao contrário do que estabelece Antunes (2005) de que quando o leitor se depara com uma expressão como essa sinaliza a ele que a mesma informação será dita novamente, porém com outra formulação linguística, o autor a utiliza para uma retificação da informação dada. Vejamos o próximo exemplo:

EXCERTO DO TEXTO 08

SEM TÍTULO

Em primeiro plano, apoio a vacinação. Contudo, para falar disso, é necessário compreender sua definição e importância. A vacina é um método de imunização ativo, ou seja, o nosso corpo que desempenha o papel de produzir anticorpos (que são inseridos mortos ou atenuados), permitindo que sejam criadas células de memória.

Mais uma vez observa-se a presença do termo “ou seja” para indiciar uma paráfrase que é uma atividade cujo objetivo é reformular enunciados precedentes do texto, porém mantendo sua equivalência semântica com a finalidade de explicação, condensação, especificação, etc.

Com relação a esses dois exemplos do Grupo I, observa-se que os autores dos textos utilizaram a expressão “ou seja” com propósitos diferentes, enquanto que no excerto 7 ela é usada com o objetivo de retificação da informação dada, no excerto 8 ela foi usada como paráfrase para retomar por repetição termos antecedentes, com o objetivo de explicar o que já foi dito, porém de uma forma mais clara. Isso mostra que o produtor do texto faz uso adequado dos recursos coesivos evitando a repetição demasiada de termos que prejudica o texto, a argumentatividade e a progressão das ideias.

EXCERTO DO TEXTO 09

Vacina contra desinformação

(...)

No Brasil, esse é um assunto discutido. Existem grupos de pais que lutam pelo direito de não vacinar seus filhos, o que viola o Estatuto da Criança e Adolescente, uma vez que toda criança tem direito à saúde. Além disso, não vacinar-se ou não vacinar os filhos coloca em perigo as pessoas que entrarem em contato com quem não foi imunizado, perpetuando a existência da doença.

Por isso, a vacinação não deve ser essa escolha individual, pois garante a saúde de outros indivíduos, principalmente dos que não podem se vacinar, como é o caso de grávidas ou alérgicos. O sarampo, por exemplo, que já havia sido erradicado no Brasil devido a vacinação, voltou a existir no país, colocando em risco milhares de pessoas.

Atualmente, o governo brasileiro garante acesso gratuito a vacinas para a população, medida que comprovadamente reduziu o número de casos de diversas doenças como a febre amarela e a poliomielite. Entretanto, movimentos antivacinas crescem não só no Brasil, mas no mundo inteiro, e a principal ferramenta para o combate a esses grupos é a educação e informação de qualidade.

Em suma, a vacinação não deve ser uma escolha pessoal, principalmente devido ao fato de ter sua eficácia comprovada e somente resultados positivos. Também é importante ressaltar que não trata-se de uma medida para saúde unicamente individual e sim coletiva.

Nesse excerto, o autor também utiliza a paráfrase para explicar ideias já presentes no texto. Conforme corrobora Antunes (2005), ao se deparar com expressões do tipo: ou seja; isto é; em resumo; em suma; em síntese, entre outras, o leitor percebe que está havendo uma sinalização que uma mesma informação será dita novamente, porém com outra formulação linguística.

De um modo geral, nos textos do Grupo I, foi observada a presença da paráfrase como recurso da repetição, com o objetivo de reformular e condensar como estratégia para enfatizar informações consideradas relevantes pelo autor do texto.

4.2.1.2 O mecanismo da repetição nos textos do Grupo II

Neste segundo momento, serão apresentados excertos de textos do Grupo II em que se encontrou o recurso da repetição:

EXCERTO DO TEXTO 10

Os desafios da falta de informação

Em síntese, essa onda de movimentos antivacinas é extremamente grave, uma vez que um pequeno grupo põe em risco toda a população mundial devido à falta de informação.

Como no grupo I, o autor utiliza o termo “*em síntese*” para sintetizar a informação de um termo anterior, fazendo uso do recurso da repetição por meio da retomada por paráfrase que constitui como um importante recurso coesivo que propicia uma reformulação de um termo já apresentado no texto.

EXCERTO DO TEXTO 11

Vacinação: a melhor escolha

Após um século da Revolta da Vacina, devemos ter consciência que os revoltosos não tinha acesso para que servia aquela vacinação obrigatória. Porém, hoje em dia sabemos que a vacinação é necessária e deve ser respeitada por todos os cidadãos, pois quando alguém decide não se vacinar, está prejudicando toda a população, esta atitude compromete a imunidade de rebanho.

Nesse excerto, observa-se a repetição propriamente dita das expressões nominais “*vacina*” e “*vacinação*”, nesse caso, prejudica a progressão do texto e a argumentação, uma

vez que essa repetição faz com que o texto se apresente com uma linguagem considerada “em círculo” que não progride textualmente. Como destaca Antunes (2005, p. 81) “a repetição merece o cuidado da utilização equilibrada, uma vez que o conteúdo de um texto, não pode reduzir-se a um mesmo sem fim, que não avança e, circularmente, não sai do lugar”.

Observa-se nas análises desse grupo que os textos tendem tanto para a utilização de expressões com funções de paráfrase e de repetição, bem como textos que utilizam da paráfrase com o objetivo de auxiliar na progressão textual. Como são textos com notas consideradas medianas, ou seja, que ficam entre os grupos de notas I e III, a utilização da retomada por repetição também tenderá por características comuns desses dois grupos.

4.2.1.3 O mecanismo da repetição nos textos do Grupo III

No terceiro momento, serão apresentados excertos de textos do Grupo III em que se encontrou o recurso da repetição:

EXCERTO DO TEXTO 12

Texto sem título

Nós como um todo deveríamos propagandizar mais em setores importantes como na área da saúde. Se propagandizássemos melhor, poderíamos ter não só grandes mudanças na área da saúde, como na sociedade como um todo.

Com a propagandização, não só a área da saúde será privilegiada como em vários outros setores, pois como o conhecimento, só adquire melhor estrutura econômica e financeira, e assim melhorando ainda mais outros setores.

No excerto em análise, observa-se que o autor trouxe expressões nominais como “setores importantes na área da saúde”, “grandes mudanças na área da saúde” e “melhor estrutura econômica e financeira”, mas não estabelece uma relação com o tema proposto de modo que a discussão acaba sendo tangenciada. Observou-se, também, a repetição de “conhecimento”, “sociedade”, “área da saúde”, o que prejudica a progressão das ideias. Em termos argumentativos, o uso recorrente da repetição, embora utilizado para manter a unidade de sentido coerente ao longo do texto, como já exposto, prejudica a argumentatividade e a progressão das ideias, uma vez que o texto fica preso às mesmas ideias o que não contribui

para a defesa do posicionamento do autor. E, além disso, prejudica a informatividade, uma vez que não são ativados novos referentes no texto.

Além desse aspecto, nesse excerto, observa-se que o autor utiliza o verbo “*propagandizar*” e utiliza a expressão nominal “*a propagandização*” relacionando-a à área da saúde, trazendo um novo referente para o texto, mas, como afirmado, sem estabelecer uma relação mais direta com a temática proposta. Antunes (2005, p. 126) ressalta que “a temática do texto é seu elemento unificador, o fio condutor que governa a seleção das palavras e que tem, por isso, uma importância capital” sendo assim, para uma produção textual em um processo seletivo de larga escala é crucial que o texto aborde a temática solicitada e a mantenha ao longo de todo o texto, mantendo a uniformidade e contribuindo para a progressão das ideias e para a argumentação.

Apresenta-se o próximo exemplo:

EXCERTO DO TEXTO 13

Movimento anti-vacinação: causa e consequência

Desde que a vacina foi inventada pessoas aderem ao movimento contra a vacinação pois acreditam que a vacina por ser o vírus causador da doença irá deixa-los doentes ao invés de protege-los dela e o aumento desse movimento pode trazer grandes consequências para a sociedade.

Muitas pessoas fazem parte do movimento anti imunização devido a mentiras contadas por pessoas alienadas em relação ao assunto como por exemplo que tomar vacinas faz com que você desenvolva câncer e autismo mesmo existindo pesquisas e artigos científicos que desmintam isso.

Nesse exemplo analisado, também se percebe o uso da repetição das palavras: vacina, pessoas, doença. Em termos argumentativos, observa-se que o uso recorrente da repetição da expressão nominal, embora mantenha a unidade de sentido coerente ao longo do texto, prejudica a argumentatividade e a progressão das ideias, como já mencionado, uma vez que o texto parece estar sempre em uma visão de “círculo”, o que não contribui para a defesa do posicionamento do autor.

Destaca-se que Antunes (2005) ressalta que a repetição, não é considerada um problema textual, porém, ela merece um cuidado em sua utilização para que o texto consiga avançar nas ideias. Neste exemplo, a repetição das expressões nominais tornaram o texto

menos interessante e menos informativo, pois não contribui para evidenciar o posicionamento argumentativo do autor.

De um modo geral, a análise sobre o mecanismo da repetição evidenciou que os três grupos se valem desse recurso, entretanto com diferenças em relação ao uso: no Grupo I, observou-se que há uma maior presença da paráfrase como recurso da repetição, evidenciando que os autores buscam, por meio de novas palavras, explicar ou esclarecer as ideias que consideram relevantes; no Grupo III, observou-se que predomina a repetição propriamente dita em que os autores, muitas vezes, não buscam sinônimos. Trata-se de uma estratégia para tentar enfatizar as ideias principais; no Grupo II, como é um grupo com notas intermediárias, verificou-se que os textos apresentam tanto a paráfrase, quanto a repetição propriamente dita. Dessa forma, pode-se concluir que os três grupos fazem uso do mecanismo da repetição como estratégia para estabelecer a coesão referencial.

Na próxima seção, será analisado o emprego do mecanismo da substituição lexical.

4.2.2 A substituição lexical por meio de expressões nominais: anáforas, hipônimos/hiperônimos, elipse

Neste tópico serão apresentados excertos dos textos analisados em que se utilizou expressões nominais como mecanismo da substituição. O recurso da substituição é aquele caracterizado por substituir uma palavra por outra, por meio de pronome, advérbio ou por uma palavra que seja semântica ou textualmente equivalente. A substituição não deve ser vista como apenas um aspecto formal de substituição de uma expressão por outra, mas sim ser vista no aspecto de que, uma substituição bem realizada, promove a continuidade do texto, demonstra o ponto de vista do autor e possibilita o acréscimo de novas informações. Dessa forma, a substituição contribui para a construção da argumentação em textos de opinião. São recursos da substituição: a substituição gramatical, a substituição lexical e retomada por elipse.

4.2.2.1 O mecanismo da substituição nos textos do Grupo I

Neste momento serão apresentados excertos de textos analisados em que foram identificados o uso da substituição. Como no tópico anterior, os exemplos serão separados

entre os três grupos divididos para análise. No primeiro momento, apresentam-se textos do Grupo I:

EXCERTO DO TEXTO 14

As decisões e o ambiente

(...) lembro-me como uma das principais preocupações dos pais era manter o cartão de vacina dos filhos em dia.

(...) Nesse raciocínio, ao analisar essa questão, vejo que ela ocorre devido sua relação com movimentos ideológicos dessa segunda década em conjunto à disseminação de falsas notícias, alterando as escolhas de imunizar os pequenos.

Nesse exemplo a utilização da expressão “filhos” e, posteriormente a expressão “pequenos” sinaliza que houve uma substituição lexical em que a palavra “filhos” foi substituída por “pequenos” evitando assim a repetição da palavra filhos. Nesse caso, a substituição ocorreu por uma expressão descritiva, “pequenos”, que não é nem sinônimo e nem hiperônimo, porém no texto desempenha a função de sinônimo. Antunes (2005, p. 99) chama esse recurso de “caracterização situacional” em que se caracteriza o termo referido de acordo com o contexto. Conforme corrobora Antunes (2005), o uso do sinônimo em substituição a alguma palavra citada anteriormente em um texto faz com que se mantenha a continuidade da temática do texto ou do parágrafo, possibilitando a formação de uma cadeia, um fio em sequência. Além disso, essa substituição tem implicações no aspecto informativo e na força persuasiva do autor, alterando o grau de interesse do leitor pela forma como as informações estão dispostas. A autora ressalta ainda que as palavras presentes no texto são importantes, pois atuam como nós que ligam as partes e subpartes do texto, com o objetivo de tecer o texto, essas palavras atuam como elementos ligados à organização e à construção.

EXCERTO DO TEXTO 15

As decisões e o ambiente

(...) Entretanto, na atualidade, encerrando a segunda década desse século, percebo que essa associação entre vacinação, proteção e cuidado não tem sido feita pelos pais. Nesse raciocínio, ao analisar essa questão, vejo que ela ocorre devido sua relação com movimentos ideológicos dessa segunda década em conjunto à disseminação de falsas notícias, alterando as escolhas de imunizar os pequenos.

Nesse excerto, foi observado que o autor utilizou duas expressões encapsuladoras na sequência “*Nesse raciocínio*” e “*essa questão*” que encapsula a seguinte informação: “*na atualidade, encerrando a segunda década desse século, percebo que essa associação entre vacinação, proteção e cuidado não tem sido feita pelos pais.*” É preciso destacar que o emprego dessas duas expressões faz com que o trecho fique confuso, uma vez que a expressão nominal “*essa questão*” parece sinalizar ao fato de muitos pais não aderirem à vacinação como forma de imunizar os filhos contra doenças. Com relação à anáfora encapsuladora, conforme exposto por Koch (2008), é aquela formada por expressões nominais que possuem a função de sumarizar a informação dada anteriormente e isso faz com que seja introduzido um referente novo, encapsulando, rotulando essa informação. No trecho é possível perceber que o autor emprega “*nesse raciocínio*”, mas não desenvolve adequadamente tal raciocínio. Além disso, Cavalcante (2012, p. 127) destaca também que a anáfora encapsuladora funciona como uma estratégia anafórica, em que “uma expressão referencial resume um conteúdo textual, e inclui outros conhecimentos que temos sobre o que está sendo referido.” Nesse sentido, o texto analisado utilizou tanto expressões nominais com o objetivo de sumarizar informações anteriores como também utilizou o recurso da substituição lexical, entretanto o faz de forma equivocada.

Apresenta-se o próximo exemplo:

EXCERTO DO TEXTO 16

Vacina contra desinformação

(...)

Um dos principais fatores que causam essa desconfiança quando assunto é vacinação é o desconhecimento sobre o tema. Diversas “fake news” são compartilhadas de forma a perpetuar a desinformação da população. Reportagens ou mensagens falaciosas com títulos como “Vacina pode causar autismo” ou “Tomar vacina mata” são recorrentes e contribuem para a permanência das doenças que poderiam ser erradicadas.

No Brasil, esse é um assunto discutido. Existem grupos de pais que lutam pelo direito de não vacinar seus filhos, o que viola o Estatuto da Criança e Adolescente, uma vez que toda criança tem direito à saúde. Além disso, não vacinar-se ou não vacinar os filhos coloca em perigo as pessoas que entrarem em contato com quem não foi imunizado, perpetuando a existência da doença.

Por isso, a vacinação não deve ser essa escolha individual, pois garante a saúde de outros indivíduos, principalmente dos que não podem se vacinar, como é o caso de grávidas ou alérgicos. O sarampo, por exemplo, que já havia sido erradicado no Brasil devido a vacinação, voltou a existir no país, colocando em risco milhares de pessoas.

(...)

Na análise desse excerto, verificou-se o uso da expressão nominal “*a vacinação*” e em seguida a presença da elipse em “*Ø garante a saúde de outros indivíduos*”. Há, também, o mecanismo da substituição por hiperônimo/hipônimo, “termos de um mesmo campo de sentido, em que um deles designa o gênero e o outro, a espécie.” (KOCH, 2008, p. 143). O autor usa as expressões nominais “*a existência da doença*” e “*diversas doenças*” e utiliza os hipônimos “*sarampo*”, “*febre amarela e poliomielite*”, de modo a manter a unidade temática. Antunes (2005, p. 102) enfoca que a “substituição por hiperonímia desempenha também um papel articulador na continuidade do texto, uma vez que põe em cadeia dois segmentos, que serão interpretados como equivalentes.”

Em relação aos mecanismos da substituição presentes nos textos do Grupo I, de um modo geral observou-se a presença de substituição lexical, da anáfora encapsuladora e do emprego de hiperônimo/hipônimo.

4.2.2.2 O mecanismo da substituição nos textos do Grupo II

Neste segundo momento, serão apresentados excertos de textos do Grupo II em que se identificou o uso do mecanismo da substituição.

EXCERTO DO TEXTO 17

Vacinar ou não?

Com o início do movimento migratório venezuelano em solo brasileiro doenças consideradas extintas nacionalmente, como a poliomielite e o sarampo ressurgiram, o que fez com que milhares de brasileiros fossem revacinados.

Neste exemplo, o autor faz uso de hiperônimo/hipônimo como nas expressões “*poliomielite e o sarampo*” que retomam a expressão nominal “*doenças*”. Percebe-se que ele emprega a expressão genérica “*doenças*” e em seguida apresenta as expressões nominais “*a poliomielite*” e “*o sarampo*” que se configuram como palavras mais específicas, relacionadas ao tema vacinação. Segundo Antunes (2005), os hiperônimos funcionam como um ‘curinga’ que servem em muitos lugares, pois se tratam de palavras que podem substituir um grande número de outras palavras.

É importante destacar também que ao utilizar a expressão “*doenças consideradas extintas nacionalmente, como a poliomielite e o sarampo ressurgiram*” o uso do “como” configura também como uma exemplificação do termo “*doenças consideradas extintas nacionalmente*”. Nota-se também o emprego de uma generalização, por parte do autor, ao realizar essa afirmação. Outro aspecto relevante em relação ao emprego de expressões nominais foi o uso de “movimento migratório venezuelano” em que o autor utiliza um referente associando-o com a expansão de doenças já erradicadas no Brasil. Tal utilização configura-se como uma anáfora indireta, pois depende do conhecimento de mundo do leitor para que seja compreendido.

EXCERTO DO TEXTO 18

Os desafios da falta de informação

Atualmente no mundo em que vivemos, devido aos grandes avanços na medicina a expectativa de vida da população vem crescendo cada vez mais e o número de doenças que antes eram bem elevados apresentou uma considerável redução. Dentre esses vários avanços um dos mais importantes é a vacina, que pode prevenir e consequentemente erradicar diversas doenças.

Nesse excerto, foi observado o uso de anáfora encapsuladora por meio da expressão “*Dentre esses vários avanços*” que encapsula as expressões nominais “*os grandes avanços na medicina*”. O autor faz uso do encapsulamento que, de acordo com Cavalcante (2012, p. 127) a anáfora encapsuladora é uma estratégia anafórica, em que “uma expressão referencial resume um conteúdo textual, e inclui outros conhecimentos que temos sobre o que está sendo referido.” A autora considera também que a escolha lexical para o encapsulamento é uma forte estratégia utilizada pelo autor do texto para o entendimento do conteúdo da mensagem e também como estratégia argumentativa.

Conforme já observado, nas análises desse grupo são encontrados recursos de substituição utilizados tanto nos textos do Grupo I quanto nos textos do Grupo III por tratar-se de um grupo que é composto por notas intermediárias dentre os três grupos.

4.2.2.3 O mecanismo da substituição nos textos do Grupo III

No terceiro momento, serão apresentados exemplos de textos do Grupo III em que se observou o recurso da substituição:

EXCERTO DO TEXTO 19

Sem título

Devido a falta de conhecimento, muitas pessoas que moram em lugares afastados da sociedade, acabam ficando sem informação, ou conhecimento. Isso acaba prejudicando não só essas pessoas como a sociedade também e vários aspectos como aconteceu no movimento conhecido como revolta da vacina (...).

Nesse excerto, foi observada uma utilização de anáfora encapsuladora, como na expressão “Isso” que encapsula a seguinte informação “*muitas pessoas que moram em lugares afastados da sociedade, acabam ficando sem informação, ou conhecimento*”. Entretanto, parece que a intenção do autor ao usar este mecanismo é o de encapsular a expressão “*devido a falta de conhecimento*”. Em uma análise contextual, parece que a intenção do autor era afirmar que a falta de conhecimentos e de informações é o que “*acaba prejudicando não só as pessoas como a sociedade é o movimento revolta da vacina*”. Como o emprego da anáfora encapsuladora parece ser inadequado, prejudica a clareza textual, argumentatividade, a progressão do texto e a informatividade.

Observou-se também que ao utilizar a expressão “*muitas pessoas que moram em lugares afastados da sociedade*” o uso do termo “que” possui caráter restritivo relativo a esse grupo específico que é as pessoas que moram em lugares afastados da sociedade.

Apresenta-se o próximo exemplo:

EXCERTO DO TEXTO 20

Vale a pena vacinar?

É de importância relatar que a vacina previne várias doenças como: febre amarela, sarampo, tétano, gripe e doenças mais fortes que pode levar até a morte; vacinando-se ao invés de trazer benefícios somente a pessoa, ela traz benefícios à outros também no caso de quem apresenta algum tipo de alergia, idade inadequada, gravidez, pois com um grande número de pessoas imunizadas (vacinadas) os microrganismos não circularam sob a população.

Nesse excerto observa-se a presença da expressão nominal “*a vacina*” e em seguida a substituição dessa expressão nominal pelo pronome “*ela*” utilizada de forma inadequada, uma vez que existe também a expressão nominal “*pessoa*” que também poderia ser retomada pelo pronome. Dessa forma, ao utilizar a expressão “*ela traz benefícios à outros*”, há uma

ambiguidade em relação ao recurso empregado. Como reiterado por Antunes (2005, p. 87), a grande função textual dos pronomes é de “funcionar como elementos de substituição, como elementos que asseguram a cadeia referencial do texto”, ou seja, funcionam como nós de ligação entre seus diferentes segmentos, possibilitando a reiteração, a continuidade que o texto exige para ser coerente. Nesse caso de utilização inadequada, a unidade textual acaba ficando prejudicada, uma vez que a substituição interfere na clareza, o que acaba comprometendo também a argumentação.

Há, ainda, a utilização da expressão nominal “*várias doenças*”, cujo núcleo é constituído por nome generalizante (hiperônimo) e a retomada por hipônimos como “*febre amarela, sarampo, tétano, gripe*”. Destaca-se que o emprego deste mecanismo foi recorrente nos três grupos e justifica-se devido à presença desse mecanismo na coletânea apresentada.

Em relação à substituição, a análise evidenciou que os três grupos empregam esse procedimento para estabelecer a coesão no texto, sendo que o que difere os grupos diz respeito à forma de utilização. No Grupo I, cujo percentual de notas está relacionado ao intervalo de médias acima de 70%, observou-se a utilização de anáforas encapsuladoras, hiperônimo/hipônimo e substituição lexical. Por sua vez, no Grupo III, foi possível perceber o emprego dos mesmos procedimentos, entretanto, com retomadas equivocadas que comprometem a clareza, a informatividade e a argumentação. Ao retomar uma expressão nominal por meio de pronome, ou ainda, empregar uma anáfora encapsuladora, é fundamental observar a construção da cadeia referencial ao longo do texto, a fim de manter a unidade temática. Dessa forma, no grupo III, a utilização equivocada de anáfora encapsuladora e a utilização inadequada com relação à substituição por pronome acabam prejudicando os efeitos de sentido. Por fim, no Grupo II, como se trata de um grupo com notas intermediárias, verificou-se que os textos apresentam tanto aspectos encontrados no Grupo I quanto no Grupo III.

A fim de sistematizar as análises empreendidas neste capítulo que buscaram analisar como os candidatos do PAS II utilizam as expressões nominais na construção do texto de opinião, apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 2 - Comparativo entre as análises

| | Textos do grupo com intervalo de notas acima de 71% GRUPO I | Textos do grupo com intervalo de notas entre 41 a 70% GRUPO II | Textos do grupo com intervalo de notas até 40% GRUPO III |
|---------------------|---|---|--|
| Repetição | O mecanismo da repetição ocorre por meio de paráfrase ou por associação semântica em que a repetição de termos que constituem o objeto temático da discussão é necessária. | O mecanismo da repetição ocorre por meio de paráfrase ou por associação semântica em que a repetição de termos que constituem o objeto temático da discussão é necessária, bem como ocorre a repetição propriamente dita, pelo uso recorrente da repetição de palavras e expressões nominais. | Presença de repetição de termos e de expressões nominais. Uso recorrente da repetição. |
| Substituição | Utilização de diversas estratégias para a retomada de referentes como expressões nominais: anáfora encapsuladora, anáfora associativa, anáfora zero, catáfora, referência exofórica e endofórica, uso de hiperônimos/hipônimos. | Utilização de diversas estratégias para a retomada de referentes como expressões nominais: anáfora encapsuladora, uso de hiperônimos/hipônimos. | Utilização de diversas estratégias para a retomada de referentes como expressões nominais: anáfora encapsuladora, uso de hiperônimos/hipônimos. Entretanto, observou-se a utilização inadequada desses mecanismos. |
| Expressões nominais | Utilização de nomes abstratos como núcleos de algumas expressões nominais que indiciam que a discussão encontra-se no campo das ideias. | Utilização de nomes abstratos como núcleos de algumas expressões nominais que indiciam que a discussão encontra-se no campo das ideias. | Utilização de expressões nominais que não são do mesmo campo semântico do tema solicitado. |
| Argumentação | Utilização de expressões nominais como estratégia para textos argumentativos. | Utilização de expressões nominais como estratégia para textos argumentativos. | Presença de repetição recorrente de termos e expressões nominais. |

O quadro apresentado sintetiza os principais resultados desta pesquisa. Em relação aos mecanismos da repetição e da substituição, os dados apontam que os textos do Grupo III, cujo intervalo encontra-se nas médias de aproveitamento de até 40% do valor total, embora apresentem o emprego desses mecanismos para estabelecer a coesão, ainda carecem de um uso mais proficiente dos mecanismos linguísticos. Por sua vez, os textos pertencentes aos Grupos I e II evidenciam uma maior variedade dos mecanismos de coesão, sobretudo em relação à escolha lexical que possibilita que o texto constitua-se como uma unidade

semântica. Em termos argumentativos, o emprego adequado dos mecanismos coesivos vinculados às expressões nominais contribui para a construção da argumentatividade.

Por fim, essa pesquisa traz uma contribuição substancial para os estudos da coesão, pois analisa a perspectiva da referenciação não só na dimensão linguística, mas também na dimensão discursiva, quando se trabalha com a questão da argumentação e a utilização de mecanismos utilizados em textos argumentativos para auxiliar no posicionamento de ponto de vista do autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procurou-se realizar uma discussão sobre coesão referencial em textos de opinião produzidos por candidatos de um processo seletivo de larga escala, o Processo Seletivo de Avaliação Seriada – PAS da Universidade Federal de Lavras - UFLA, por meio de análises de textos desses candidatos. Destaca-se que a prática da escrita é um instrumento substancial para a inclusão social, uma vez que é, a partir do ato de escrever, que se compartilham experiências capazes de ampliar visões de mundo necessárias ao exercício da cidadania e para uma participação social ativa e crítica.

Partiu-se do entendimento de que um texto coeso é um texto que suas partes estão ligadas, unidas o que permite a continuidade do texto, como corrobora Antunes (2005). Por sua vez, Koch (2016) considera que a coesão refere-se ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga a outra sentença anterior com a finalidade de se formar textos. Já a Coesão Referencial é aquela que ocorre quando um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) a partir do universo textual. O uso de expressões nominais tem um papel importante no processo argumentativo em textos de opinião e é pela progressão referencial que se desenvolve uma cadeia referencial e nos recursos para a fabricação de cadeias referenciais encontram-se as expressões nominais.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o emprego de expressões nominais na construção da coesão referencial em textos de opinião produzidos por candidatos do processo seriado – PAS da UFLA e, como objetivos específicos, são elencados: (i) compilar estudos teóricos sobre a coesão referencial; (ii) analisar os mecanismos utilizados por esses candidatos para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais; (iii) analisar o emprego das expressões nominais como estratégia argumentativa nos textos produzidos.

A fim de alcançar os objetivos propostos utilizou-se no estudo uma abordagem qualitativa em uma pesquisa exploratória. Em relação aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa teórica sobre o tema coesão, delimitando-o à coesão referencial. O quadro teórico foi embasado em Antunes (2005), Koch (2002), Koch (2005), Marcuschi (2008), Neves (2011), Roncarati (2010), Cavalcante (2012) e outros.

Além da pesquisa teórica, realizou-se uma análise documental, cujos materiais fazem parte de um *corpus* de pesquisa referente às produções textuais de textos de opinião dos candidatos do PAS, cujas provas foram aplicadas no ano de 2019. Na prova da 2ª etapa, etapa essa, que foi objeto de análise, a produção textual foi relativa à produção do gênero textual

Artigo de Opinião relacionado à temática vacinação, com a seguinte problemática para discussão: “Vacinar ou não vacinar: uma questão de escolha individual?”

O presente trabalho organizou-se com a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, a introdução na qual foi apresentada uma visão geral da pesquisa, os objetivos e os tipos de pesquisas que nortearam o estudo, bem como a relevância do tema pesquisado. Essa questão é necessária para a orientação do leitor e para a delimitação do recorte do trabalho empreendido. No segundo capítulo, cujo foco é a apresentação do quadro teórico, são discutidas as concepções de língua, texto e linguagem, coesão textual e seus mecanismos e o processo de referenciação com suas estratégias com vistas a atender ao primeiro objetivo específico da pesquisa: compilar estudos teóricos sobre a coesão referencial. Este capítulo também traz contribuições teóricas, tendo em vista que sistematiza uma discussão sobre a trajetória da linguística textual que permite uma constatação de como esse campo avançou e de como os estudos atuais podem trazer contribuições para os processos de textualização. Além disso, discorre sobre o processo de referenciação por meio de um enfrentamento de uma questão teórica que é complexa, mas extremamente necessária para a construção dos textos. No terceiro capítulo foi apresentada a metodologia de pesquisa, bem como os procedimentos utilizados. O quarto capítulo destinou-se à análise dos textos de opinião produzidos por candidatos do PAS, e foi construído de modo a atender os objetivos específicos (ii) analisar os mecanismos utilizados pelos candidatos do PAS II para estabelecer a coesão referencial, por meio das expressões nominais e (iii) analisar o emprego das expressões nominais como estratégia argumentativa nos textos produzidos.

Os resultados apontaram que os textos que receberam uma média percentual com intervalo entre 71 a 100% das notas da produção textual em 20 pontos fizeram uso de expressões nominais tendo em vista que essas expressões desempenham funções coesivas, argumentativas e cognitivo-discursivas o que torna uma estratégia efetiva para a construção textual em textos com caráter argumentativo. As análises dos textos (1) e (2) demonstraram também que foram utilizadas diversas estratégias para a retomada de referentes ao longo do texto e dentre as estratégias utilizadas destacam-se: anáfora encapsuladora, recategorização, uso de hiperônimos/hipônimos para construir uma cadeia referencial e expressões nominais que contribuem para o estabelecimento das relações coesivas, para a progressão textual, bem como para o indiciamento de pontos de vista, o que contribui para a argumentação no texto de opinião produzido. Outro aspecto relevante observado foi com relação ao núcleo de algumas

expressões nominais serem nomes abstratos que indiciam que a discussão encontra-se no campo das ideias, o que se mostra também como uma estratégia argumentativa.

Por sua vez, com relação às análises dos textos com intervalo entre 10 a 40% do total da pontuação da produção textual, foi possível verificar que nesses textos houve uma recorrência do mecanismo da repetição de termos e expressões nominais e essa repetição prejudica a progressão das ideias, uma vez que o texto não se desenvolve em sua argumentação, permanecendo sempre em um ponto de discussão. Foi observado também que não foi explorada a utilização de expressões nominais, no sentido de trazer informações novas ao texto, enriquecendo assim a informatividade do texto. Verificou-se também nesse grupo de textos que alguns deles não possui uma unidade de informações, ou seja, uma organização textual que é necessária para estabelecer a coesão de um texto.

Já nas análises dos textos com intervalo entre 41 a 70% do total da pontuação da produção textual foi observado que os candidatos tendem a utilizar expressões nominais tanto como as produções do grupo de textos com intervalo de notas acima de 71% quanto do grupo com intervalo de notas até 40% da nota total das produções textuais da prova do PAS. Isso também se estende na utilização de expressões nominais em que há sim o uso delas para contribuir para a argumentação e para a progressão textual, mas também há falhas nessa utilização o que prejudica o texto.

Com o presente corpus foi possível agrupar os textos, além dos agrupamentos por porcentagem de pontuação, em categorias que são recorrentes utilizadas pelos candidatos tais como: utilização de repetições, recategorizações, encapsulamento, anáforas, ausência de organização macroestrutural entre outras, explorando essas avaliações. Ao final, foi possível ainda agrupar e mostrar alguns exemplos de textos de cada grupo com relação à divisão implementada por Antunes (2005), ou seja, o mecanismo da repetição e o mecanismo da substituição.

Ainda destaca-se que a relevância deste estudo consiste em verificar o emprego de expressões nominais em textos de opinião de candidatos do PAS. Esta pesquisa contribui com os estudos referentes à coesão textual, mais especificamente à coesão referencial, a fim auxiliar futuras discussões acerca do processo de referenciação e, sobretudo, sobre a utilização de expressões nominais nesse processo. Além de ter sido possível mapear as principais dificuldades que esse público possui em relação a essa utilização de expressões nominais em textos argumentativos.

Além disso, destaca-se que a relevância deste estudo consiste em contribuir para os estudos analítico-descritivos da língua e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de atividades com vistas ao ensino da coesão, uma vez que a partir das discussões empreendidas quando da realização das atividades de pesquisa será possível envolver os principais agentes do processo educativo. Esse envolvimento de professores e alunos poderá proporcionar uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas de educação básica que possui entre seu corpo discente, candidatos do PAS. Outro benefício esperado é a socialização dos resultados com professores das escolas de Educação Básica, o que poderá dinamizar as práticas escolares com relação ao ensino dos elementos de Coesão. Com isso, busca-se contribuir com as pesquisas que versam sobre o uso de elementos coesivos de referenciação.

Por fim, é importante destacar que para essa pesquisa a seleção dos textos ocorreu de forma aleatória/randômica e, apesar dessa seleção aleatória, todos os textos analisados os autores se posicionaram a favor da vacinação. Isso nos leva a considerar a perspectiva sociocognitivo-interacionista que essa posição dos candidatos em seus textos tem a ver com a questão social em que o conhecimento e o dizer são construídos culturalmente.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 86-203.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 199 p.

CAVALCANTE, M. M.; PINHEIRO, C. L.; LINS, M. da P. P.; LIMA, G. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.) **Linguística de texto e Análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, p. 225-261, 2010.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 95-142.

CUNHA, A.F; COSTA, M. A e MARTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 16-174

DU BOIS, J.W. **Competing Motivations**. In: HAIMAN, J. (ed.) *Iconicity in Syntax*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1985

HEINEMANN, Wolfgang; VIEHWEGER, Dieter. **Textlinguistik. Eine Einführung**. Tübingen, Niemeyer, 1991.

HOPPER, P. & THOMPSON, S. A. **Transitivity in grammar and discourse**. *Language*. Baltimore, V. 56, n.2, 1980. p. 251-299.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 23. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Construção dos sentidos no discurso: uma abordagem sociocognitiva**. *Revista Investigações*, 2005, v. 18, n. 2.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual** – 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 16-19

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015. 176p

KOCH, I. G. V.; **A coesão textual**. 22. ed. 4º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. p. 16-19

KOCH, I. G. V e ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. 215 p.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I.V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-55.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. p. 19-38.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 72

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M.H.M. Referenciar: ou a criação da rede referencial na linguagem. In: NEVES, M.H.M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 75-150.

OLIVEIRA, M. R. de. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 195

RICOEUR, Paul. Du Texte à l'action: essais d'herméneutique II. Paris: Seuil, 1986. In: BRAIT, Beth e SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Orgs.). **Texto ou Discurso?** São Paulo: Contexto, 2012, p. 146

RONCARATI, C. **As cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 215p.

ANEXO 01: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DELAVRAS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COESÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DA COESÃO REFERENCIAL EM TEXTOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 31426620.4.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.058.429

Apresentação do Projeto:

Este projeto elege o tema sobre Coesão Textual e tem como objetivo analisar os mecanismos empregados por alunos do Ensino Médio para estabelecer a Coesão Referencial em textos de opinião. Os dados a serem analisados fazem parte de um corpus de pesquisa referente às produções textuais do ano de 2019, do processo seletivo de avaliação seriada PAS/UFLA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os mecanismos empregados por alunos do Ensino Médio para estabelecer a Coesão Referencial em textos de opinião.

Objetivo Secundário:

- discutir o conceito de texto e de coesão textual na contemporaneidade, delimitando neste estudo o uso da coesão referencial em uma perspectiva do uso social da linguagem;
- analisar os recursos linguísticos utilizados por alunos do Ensino Médio para estabelecer de coesão referencial em seus textos;
- categorizar tais recursos, considerando-se as funções desenvolvidas pelas expressões referenciais, na dimensão da língua em uso.

Continuação do Parecer: 4.058.429

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios contemplam a comunidade conforme o esperado pelas pesquisas na área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Exequível

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto não requer apresentação de TCLE, pois é uma pesquisa documental - ok as autorizações dos detentores das informações foram devidamente apresentadas comentários éticos - ok

Recomendações:

O cronograma da plataforma não discrimina quais são as etapas, a pesquisadora apenas as enumera, não sendo possível identificar quando se propõe a coleta/geração dos dados. Ao buscar uma compreensão sobre essas etapas no projeto anexado pela pesquisadora, o seu cronograma também não está claro em relação aos meses de análise dos dados, e nem aponta o mês de coleta/geração de dados. Discriminar nominalmente as etapas do cronograma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências apenas a recomendação acima.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao Final do experimento o pesquisador deverá enviar relatório final, indicando ocorrências e efeitos adversos quando houver.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1542026.pdf | 05/05/2020 11:07:08 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | JustificativaparadispendadoTCLEenoprojetodepesquisa.pdf | 05/05/2020 11:06:20 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHADEROSTOASSINADAFINAL.pdf | 23/04/2020 15:15:58 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | DeclaracaoautorizacaousodearquivosRodrigo.pdf | 23/04/2020 15:04:55 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |
| Declaração de concordância | DeclaracaoautorizacaousodearquivosRonei.pdf | 23/04/2020 15:02:33 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |
| Outros | Edital259PAS22019.pdf | 22/04/2020 23:13:01 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |
| Outros | comentarioseticosCLAUDIA.pdf | 22/04/2020 23:12:20 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETOCLAUDIAALVESFINAL.pdf | 22/04/2020 22:41:12 | CLAUDIA ALVES PEREIRA BRAGA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 29 de Maio
de 2020

Assinado por:

**Giancarla Aparecida
Botelho Santos
(Coordenador(a))**

ANEXO 02 – PROPOSTA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Leia a coletânea a seguir:

REVOLTA DA VACINA

Uma insurreição popular transformou a cidade do Rio de Janeiro num campo de batalha, com um rastro de mortos e feridos, entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904. O motivo da rebelião foi a determinação do presidente Rodrigues Alves (1848-1919) de tornar a vacinação contra a varíola obrigatória, medida que foi revogada temporariamente após o levante. Mais de 100 anos depois, não resta dúvida de que a Revolta da Vacina foi consequência da falta de informação da população. Em pleno século 21, ninguém é capaz de discordar de que muitas doenças estão sob controle, graças aos avanços da medicina no desenvolvimento de vacinas, certo? Infelizmente, não. Presenciamos um crescimento de movimentos antivacina em todo o mundo, inclusive no Brasil. Nem só os meios de comunicação confiáveis podem combater as notícias falsas. Uma alternativa para combater as fakenews que alimentam os movimentos anti-imunização é investir em divulgação científica mais ampla e acessível.

Decisão individual, prejuízo coletivo

Quando alguém decide não se vacinar ou não vacinar uma criança, está prejudicando toda a população, pois essa atitude compromete o que chamamos de imunidade de rebanho, que ocorre quando existe uma alta cobertura vacinal em determinada região. Se muitas pessoas estão vacinadas, aquelas que não podem se vacinar (devido a alergias, faixa etária, gravidez) ficam protegidas, pois, com muitas pessoas imunizadas, não há como o microrganismo circular naquela população. Ao contrário, se a cobertura vacinal for baixa, as pessoas não vacinadas terão maior risco de contraírem a doença. Esse é um dos grandes perigos do movimento antivacina.

A volta de doenças do passado

Doenças que já estavam erradicadas ou quase, podem ressurgir, como aconteceu recentemente. É o caso do sarampo, que causa grande preocupação devido a sua facilidade de transmissão. Em países como a Romênia e outros do leste europeu, o número de casos da doença tem aumentado bastante. Pouco tempo atrás, houve registro de surto em um parque temático nos Estados Unidos. Outra doença preocupante é a poliomielite, erradicada no Brasil em 1989. Em 2014, um dos subtipos do vírus foi encontrado no esgoto de um aeroporto em Campinas e, caso o Brasil não tivesse uma alta cobertura vacinal, poderia ter havido um surto, já que a doença não está erradicada no mundo todo.



Relutância em vacinar

A hesitação para vacinar – a relutância ou a recusa, apesar da disponibilidade da vacina – ameaça reverter o progresso feito no combate a doenças que podem ser prevenidas por meio da imunização. Trata-se de uma das formas mais custo-efetivas para evitar doenças e fatalidades. Atualmente, previnem-se cerca de 2 a 3 milhões de mortes por ano. Outras 1,5 milhão de mortes poderiam ser evitadas se a cobertura global de vacinação tivesse maior alcance. O sarampo, por exemplo, registrou um aumento de 30% nos casos em todo o mundo. As razões para esse crescimento são complexas e nem todos os casos se devem à chamada hesitação vacinal. No entanto, alguns países que estavam perto de eliminar a doença testemunharam seu ressurgimento.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um artigo de opinião em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre a questão “Vacinar ou não vacinar: uma questão de escolha individual?”, em que você apresente uma tese e argumentos consistentes para a defesa de seu ponto de vista. Você deverá contextualizar o tema, contrapor e discutir posições e manifestar, explicitamente, o seu posicionamento. O texto deverá apresentar clareza, objetividade, coerência, coesão e consistência argumentativa. Além disso, deverá ser redigido em padrão formal e tomar como referência leitores escolarizados. Dê um título a seu texto. OBS: Os textos utilizados nesta prova se prestam à provocação para uma discussão e não refletem necessariamente uma posição a ser assumida. No texto a ser produzido, você deverá argumentar acerca do ponto de vista a que se propuser a defender.

ANEXO 03 – MODELO DE QUADRO UTILIZADO PARA ANÁLISES DOS TEXTOS

TEXTO X DESVIO DE VERBA E DE SAÚDE

| | | |
|--|--|-----------------------|
| cada cidadão nascido em território brasileiro | cidadão canário | recategorização |
| A constituição brasileira, promulgada em 1988, intitulou a saúde como um direito individual de cada cidadão nascido em território brasileiro | Nesse sentido | Encapsuladora |
| vacina | Forma de proteção | recategorização |
| Direito à saúde (direito individual de cada cidadão nascido em território brasileiro) | Desse direito | Anáfora encapsuladora |
| Uma alta quantidade de enfermidades | Uma alta quantidade de doenças | recategorização |
| Medo da vacina | Medo da vacinação | Repetição lexical |
| Revolta da Vacina | Medo da vacinação | recategorização |
| vacina | Prevenção supracitada | Recategorização |
| A prevenção supracitada era algum tipo de veneno que poderia fazer mal | Esse pensamento ainda existe no Brasil | Encapsuladora |
| Comunidades onde a informação sobre a importância da vacina ainda não chegou | Nestes locais | Encapsuladora |